

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.

Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES ( Direcção: T. 15-  
Redacção: T. 153 e 154

Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LIGA da Mocidade Republicana vai entrar numa fase de actividade, que muito nos aprás registar, pela elevação dos seus objectivos, de proveitosa influencia moral no espirito da gente nova, que é a base de uma democracia que precisa renovar-se nos seus processos e no entendimento do seu ideal.

O sr. comandante Aragão e Melo, presidente do Directorio provisorio desta Liga diz hoje, no nosso prezado colega *Diário Popular*, que até agora, de preferencia, os republicanos, os liberais, os democratas, se têm reunido á volta de homens, esquecendo muitas vezes os principios, embora nem sempre os homens estejam longe deles.

O bem e a utilidade colectiva, a demonstração dos efeitos da applicação da democracia pura — tais são, em sintese, os objectivos da Liga, que assim ganha um enorme prestigio inicial, no triunfo da ideia sobre a fragilidade das paixões humanas, meramente politicas.

Diz assim o comandante Aragão e Melo:

“Ora o principio da democracia só pode ter realiação pelo esforço colectivo dos cidadãos agregados num organismo unico ou em varias organismos federados, obedecendo ás mesmas directivas e aspirações, sem que tal esforço possa ser pulverizado ou distraído em proveito de pessoas, paixões ou interesses, por mais respeitáveis que sejam.”

Que republicano sincero, consciente de grandeza da ideia da democracia, não estará de acôrdo com estas simples palavras?

\* \* \*

NA proxima quarta feira partem para Madrid, em viagem oficial de estudo, patrocinada pela Junta de Educação Nacional, cerca de sessenta quintanistas da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Amanhã, seguem, no comboio da tarde, a comissão organizadora da visita e os lentes drs. Moreira Junior, Costa Sacadura, Augusto Monjardino e Lopo de Carvalho, que realizarão em Madrid varias conferencias. Na capital de Espanha preparam-se grandes e luzidas recepções aos portugueses.

\* \* \*

A LIGA dos Combatentes consagra hoje uma sessão solene á memoria do marechal Gomes da Costa, tendo-se encarregado de fazer o elogio historico do falecido cabo de guerra o sr. tenente-coronel Ribeiro de Carvalho, presidente da comissão central daquele organismo.

Foram convidados a assistir o Chefe do Estado, os membros do Govêrno, representantes dos combatentes aliados e varias individualidades civis e militares.

\* \* \*

NA reunião scientifica do corpo clinico do Hospital Escolar de Santa Marta, realizada hoje de manhã, fizeram notaveis comunicações os srs. drs. Vitor Fontes, Almeida Lima e Mario Moreira, respectivamente, sobre: “Psicologia sexual dos gagos”, “Provas manumétricas no diagnostico de tumores medulares”, e “Escleroses renais secundarias”.

## A Marinha

O sr. comandante Pereira da Silva fez ontem á noite, na Liga Naval, uma conferencia notavel sobre a reorganização da nossa Marinha de Guerra — elemento indispensavel da acção politica que nos compete exercer, dado que temos um larguissimo imperio colonial que não podemos defender com papagaios ou barcos de papel.

Se dissermos que as suas palavras produziram salutar efeito, na selecta assistencia que o escutou, não fazemos mais que afirmar um facto incontestavel. A competencia do conferencista e a importancia nacional do assunto prenderam as atenções, que se renderam á evidencia duma demonstração conduzida por ideias largas e construtivas, ao mesmo tempo que apolada na experiencia e na observação criteriosa do mundo contemporaneo. Consta-nos que outros officiais da nossa Armada se preparam para continuar o trabalho de propaganda tão esperançosamente iniciado pelo sr. comandante Pereira da Silva.

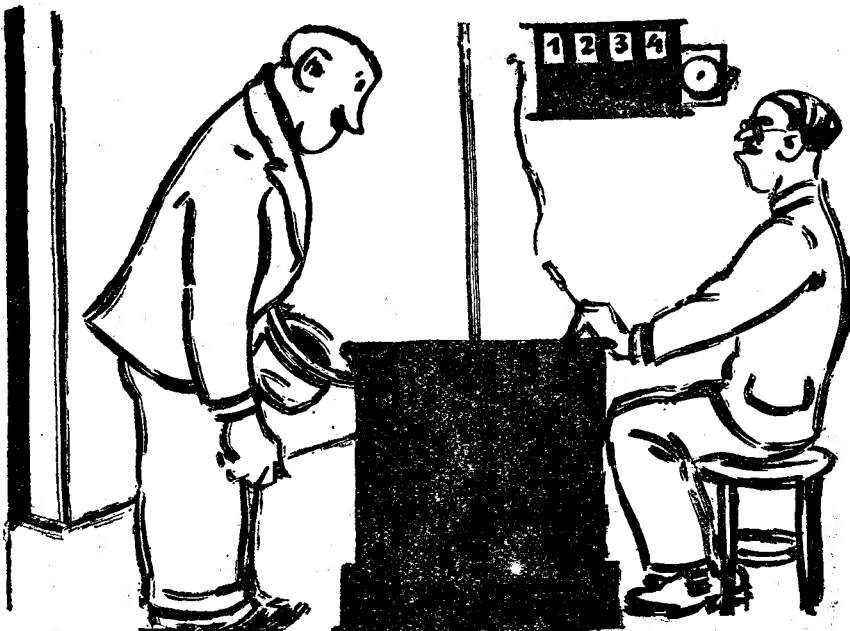
A sorte de Portugal, o prestigio do nosso nome, o renascimento do nosso papel civilizador e o aproveitamento das grandes qualidades nauticas da nossa gente dependem da solução que se der ao actualissimo assunto que é a restauração do nosso poder naval. A prova suprema da incuria com que, entre nós, se têm versado os problemas vitais da nação documenta-se com a estupenda indiferença com que de ano para ano nós nos viemos aproximando do «zero naval».

Haverá na politica portuguesa quem esteja disposto a sancionar com a sua cumplicidade esta descida suave para o exterminio?

Chegou a hora de cada um assumir bem nitidamente as suas responsabilidades, decidindo-se pela acção ou pela inacção, pelo esforço que salva ou pelo pessimismo que mata. O sr. comandante Pereira da Silva referiu-se a três nações — a Polonia, a Yugo-Eslavia e a Romenia — que, apesar de não possuírem dominios coloniais, cuidam afanosamente de tomar posição nos mares por estarem convencidas de que é sempre vencido quem deixa bloquear os seus portos.

Pelo nosso passado essencialmente navegador e pela força latente do orgulho nacional, Portugal carece de refundir-se militarmente, de modo a empregar as suas forças e recursos de terra, mar, e ar, a fim de que esteja sempre pronto a manter integra a sua soberania — no continente, nas ilhas e no ultramar. Qualquer programa ou orientação governativa que se afaste deste objectivo conduz-nos fatalmente a surpresas desagradaveis que deixam o nosso brio a sangrar.

Evitemos a repetição de factos cuja recordação aviva feridas que muito tardam em cicatrizar e comecemos a trabalhar para o nosso futuro, dando ao Exército, á Marinha e á Aviação tudo que lhes falta para cumprirem plenamente a sua missão.



— O sr. é casado?  
— Não, sr. director.  
— Pois boa sorte teve a sua mulher!

O DECRETO do sr. ministro da Instrução sobre letreiros e taboetas devia estender-se tambem aos produtos da industria nacional que são vendidos ao publico com nomes e marcas estrangeiras.

No Brasil, por exemplo, exige-se aos industriais que os artigos que fabricam indiquem a sua origem e se apresentem no mercado com os seus dizeres em portuguez.

Porque não se faz o mesmo entre nós?

As proprias casas estrangeiras que trabalham em Portugal não devem constituir uma excepção. Se temos uma industria que luta corajosamente para viver, como admitimos que, mascarando-a com as marcas e nomes franceses ou ingleses, ela será mais prospera?

Parece-nos que a verdadeira função do proteccionismo reside principalmente nisto — defender o produto nacional contra o similar de outra procedencia.

O recurso bastardo aos rotulos e etiquetas em linguas estrangeiras tem que ser considerado como... indesejavel.

\* \* \*

UM grupo de empregados do commercio, desportistas apaixonados, escreve-nos pedindo a nossa intervenção junto da Companhia Portuguesa, a fim de que estabeleça preços de ida e volta, accessiveis ás bolsas modestas, por ocasião do desafio de foot-ball Portugal-França.

O pedido justifica-se tambem com o grande numero de passageiros que aproveitarão a feliz oportunidade de presenciarem um espectáculo — tanto do agrado e do entusiasmo do publico.

Dirigimo-nos, pois, á Direcção da C. P., confiados em que ela dará este alêgrão á rapaziada, que bem merece ser atendida.

\* \* \*

O DR. José de Sousa Carrusca entregou hoje no cofre da Liga dos Combatentes da Grande Guerra a quantia de 6.000\$00, que um seu cliente ofereceu a esta instituição, em reconhecimento de serviços forenses prestados por aquele advogado.

Não publicamos o nome do bemfeitor, por expressa declaração do mesmo, avesso á publicidade.

E' digna de louvor esta atitude, numa epoca em que os egoísmos prevalecem sobre as intenções generosas.

\* \* \*

PROMOVIDA por um grupo de coloniais, amigos e admiradores, a que preside o sr. general Vieira da Rocha, realiza-se no proximo dia 20, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma sessão de homenagem ao sr. coronel João de Almeida, comemorativa da sua acção no sul de Angola.

Ao ilustre official será entregue uma mensagem, que se encontra em exposição na secretaria da Sociedade de Geografia, para ser assinada por quem o desejar.

\* \* \*

FOI agraciado com o grau de cavaleiro de Santiago o fotografo sr. Joseph Lazarus.

## Radiotonia

## Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras por ordem alfabética:

Berlim-Königswusterhausen (1.635 m.), às 18.05. Danças clássicas alemãs e vienenses. Daventry 5 G B (479 m.), às 18.45. Concerto de Quinteto e tenor (Grieg, Duparc, Herbert, Chopin). A's 19.30, música de câmara (Hindemith, Brahms). A's 21.00, concerto de orquestra (Mussorgsky, Thomas, Delibes, Breton, Saint-Saëns).

Daventry 5 XX (1.554,4 m.), às 18.45. As bases da música: «Trio em sol» (Mozart).

Huizen (1.875 m.), das 20.10 às 22.40 (discos e informações, das 21.10 às 21.40). Concerto de orquestra (Weber, Grieg, Kreisler, Rubinstein, Suppé, Lehar, Strauss, etc.).

Lyon (286 m.), às 21.30. Guitarra hawaiana. Milão (500,8 m.), às 19.30. Transmissão da ópera a executar no Teatro Scala.

Poste Parisien (331,4 m.), às 21.00. Concerto com o concurso de artistas de ópera (Max Reega, Chabrier, Fauré, Bruneau, Bizet, Massenet, Ravel).

P. T. T. (447 m.), às 20.45. Emissão especial: «A Canção de Montmartre», com a colaboração dos melhores «chansonniers montmartrois». Representação da «Revista de Janeiro de 1930».

Radio-Paris (1.724,1 m.), às 17.00. Concerto dado pela «Association des Concerts Colonne»: Música francesa (Debussy, Duparc, Messager, Pierné). A's 20.15, lição de interpretação pianística, por Pierre Lucas (de Severac, Vincent d'Indy).

Rabat (416 m.), às 20.30. Concerto de orquestra (Smetana, Reynaldo Hahn, Waldteufel, Messager, Gounod, Rosey).

Roma (441 m.), às 20.02. Concerto (Mussorgsky, Beilini, Saint-Saëns, Sarasate, Rossini).

Stuttgart (360 m.), às 20.00. A música europeia depois de Mozart (1880-1890): obras de Brahms, Bruckner, Dvorák, Borodine, Tchaikovsky e Grieg. (Recomendado especialmente).

Toulouse (381 m.), às 18.35. Orquestra argentina. A's 19.30, trechos de operetas de Fall, Granichatden, Lehar, Parés, Messager, Lecocq e Fred Brown. («Broadway Melody»).

Viena (517 m.), às 18.00. Música romana (Claude Debussy).

## Radiotonia

Para satisfação do pedido de uma casa representada solicitamos de todos os amadores o favor de fornecerem o seu endereço à nossa:

**Raul Vieira, L.**  
Rua da Prata, 51, 3.º

## CASA DE SAUDE DE BENFICA

Medicina e Cirurgia

Rua do Duque de S. João, 54 Tel. B. 65

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Óptimas instalações. Diárias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Cursos dietéticos. Cursos de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço médico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirúrgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

**Matinées e Soirées**  
Canto e Orquestra  
**No Café ABADIA**  
grande atracção

**OLIMPIA CLUB**  
Sensacional estreia  
**CARMEN DE GRANADA**  
Completista Frívola  
que pela 1.ª vez se exhibe em Portugal  
Na Taveira: Fados por **Emilia Ferreira, João Maria dos Anjos e Alfredo Marceneiro.**

**Grande Hotel d'Italia**  
**Mont'Estoril**  
Amanhã  
**Chá Dançante**

**ESTORIL**  
**Hotel do Parque**

**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

## EM GENEBRA

## O INSTITUTO UNIVERSITARIO de Altos Estudos Internacionais

O Institut Universitaire des Hautes Etudes Internationales (Postgraduate Institute) foi fundado em 1927, graças às subvenções anuais do Laura Spelman Rockefeller Memorial, da Republica e Cantão de Genebra, e da Confederação Suíça.

Tem por fim o estudo de todos os problemas internacionais que oferecem um palpitante interesse. Uma parte importante do ensino nele ministrado refere-se à Sociedade das Nações e aos organismos autónomos a ela ligados—Organização Internacional do Trabalho e Tribunal Permanente de Justiça Internacional.

Mas o quadro da S. D. N. não compreende ainda, infelizmente, todos os problemas internacionais. Por outro lado, todas as questões ligadas a esse organismo vão prender as suas raízes no mundo inteiro—vasto campo de cultura onde crescem e se multiplicam os mal entendidos, os obstáculos, os litígios.

Dando ao seu ensino um carácter acentuadamente realista, o «Instituto» dedica-se ao estudo detalhado dos factos do momento presente com alcance internacional.

O exame objectivo dos factos não implica, porém, a ignorância das teorias e das doutrinas—que factos são também. Assim, o «Instituto» ensina a aplicação do método critico a todos os acontecimentos e a todas as ideias mais susceptíveis de levantar paixões, de dividir os povos, de os pôr em luta.

Nisto consiste o verdadeiro carácter internacional do Instituto, que, aliás, se revela também na composição do seu corpo docente.

O programa compreende os cursos «fixos» e «temporários».

Os primeiros são regidos por internacionalistas de diversas nacionalidades, os professores Georges Scelle, Hans Wehberg, Mears, Mantoux e Rappard.

Para os cursos temporários são convidados os melhores especialistas de todo o mundo. Assim, este ano lectivo, já aqui ouvimos: O prof. Mirkine-Gnetzevitch, do Institut des Hautes Etudes Internationales de Paris, que fez uma série de lições sobre as «Novas Constituições da Europa e as suas tendências internacionais»; o prof. Verdross da Universidade de Viena; o prof. Gini da Universidade de Roma; o P. Leroy de la Brière que falou sobre a soberania da Santa Sé, etc.

Além dos cursos, ha as «conferencias», sessões que reúnem todos os que tomam parte nos trabalhos do Instituto, assistidos de professores que exercem a missão de orientadores. Nessas «conferencias», fazemos as nossas «comunicações», generalizando-se depois a discussão sobre o assunto versado na nossa preleção. Estas discussões permitem um lucido intercambio de pontos de vista e revelam tendências gerais de orientação internacionalista que, depuradas e consolidadas, vão amanhã, findo o ano lectivo, ser levadas aos mais remotos países, onde darão um rumo novo de franca colaboração geral e de solido fundamento juridico á orientação das massas nacionais no sentido duma perfeita organização da comunidade internacional.

Na verdade, quasi todas as nações, quasi todas as doutrinas—estadaes e continentais—aquí estão representadas. No actual ano, 90 especialistas de direito internacional tomam parte nos trabalhos do Instituto.

25 norte-americanos, 10 alemães, 6 ingleses, 6 romanos, 5 suíços, 4 italianos, 4 polacos, 4 tchecoslovacos, 3 chineses, 3 húngaros, 2 franceses, 2 holandeses, 2 letões, 2 persas, 1 bulgaro, 1 canadiano, 1 dinamarquês, 1 grego, 1 indiano, 1 irlandês, 1 palestino, 1 russo, 1 sarrês, 1 iugoslavo e 1 português.

Estes numeros mostram bem o crescente interesse de todo o mundo pelo estudo dos problemas internacionais e o desejo, dos diversos países, de dar aos seus valores intelectuais a cultura jurídica internacionalista indispensavel para a boa orientação de cada massa popular e para o nivelamento geral da ética e mentalidade internacionais—base primeira duma organização democratica da comunidade internacional.

Infelizmente—os numeros acima o constatam mais uma vez—são os grandes países que continuam a dedicar o maior interesse a estes estudos, como se a organização em moldes juridicos da vida internacional fosse antes um desejo dos fortes que um anseio dos fracos. Os pequenos países reclamam a democratização da comunidade internacional sem se interessarem pelo estudo da sua organização nem pela sua compreensão, sem se lembrarem de que o estabelecimento dum sistema estreito de normas juridicas, no qual se inscrevam igualmente fortes e fracos interessá principalmente a estes últimos, que outro meio não têm de conseguir uma situação de livre desafogo que as grandes potencias têm sempre garantida pela força.

Devem lembrar-se disto os intelectuais de tantos países pequenos que defendem o governo das ditaduras em povos que não estejam á altura de compreender os principios democraticos, e se revoltam, na vida internacional, contra a sobreposição dos grandes países áqueles que não sabem compreender os mesmos principios democraticos, por ausencia da indispensavel educação.

No interesse pelos estudos internacionais, os Estados Unidos marcam uma situação de grande relevo.

Diversas dotações particulares, instituições privadas, concedem bolsas sem numero aos seus intelectuais para lhes permitir a vinda á Europa e o contacto com os homens e as ideias do velho continente.

Assim, de tão longe, eles vêm trazer a este Instituto a especifica concepção do direito internacional americano—nem melhor nem pior, mas diferente da latina—dando ás nossas «conferencias» o interesse do encontro de duas concepções opostas prosseguindo um fim unico.

Do chamado ibero-americanismo, apenas nós aqui estamos, enviados pela nossa Junta de Educação Nacional.

Da Espanha e da America do Sul, ninguém. A situação das republicas latino-americanas é de perfeita integração no pensamento do direito internacional americano (Veja-se «l'Espirit International» de 1-4-29, pag. 331), isoladas de todo o contacto com as grandes instituições juridicas internacionais europeias. Por isso, o ibero-americanismo que o nosso amigo José Plá esforçadamente defende no campo do direito internacional (Veja-se o seu livro do ano ultimo «La mission international de la Raza Hispanica») é, quanto a nós, de difficil realização.

Como conseguir a coordenação doutrinar, entre doutrinas que se não conhecem nem intercambiam, alheadas e vividas no isolamento reciproco?

Mas não é apenas sob o ponto de vista do mutuo conhecimento de ideias e doutrinas que este centro se recomenda.

Os trabalhos de investigação pessoal, que todos nós aqui empreendemos—quer para a elaboração de teses, quer por mera applicação espirital—encontram um campo vasto de materiais nas duas grandes bibliotecas da S. D. N. e da O. I. T., além da Biblioteca do Instituto, que, embora incipiente, reúne já uma apreciavel colecção das obras da especialidade.

Deste modo todos os especialistas de direito internacional que vêm tomar parte nos trabalhos do Instituto, encontram aqui o aperfeiçoamento e a consolidação das suas ideias, pela sua confrontação com as dos outros, e dispõem dos meios necessarios para, assim depuradas, as traduzirem em trabalhos juridicos rigorosos, fundamentados e verdadeiros.

E a massa geral dos individuos de todo o mundo—os verdadeiros, os unicos sujeitos ao direito internacional—receberá o influxo benefico de ideias claras, de concepções realistas e positivas, e será orientada no desejado sentido duma democratizada organização juridica da comunidade internacional.

GENEVA, Janeiro 1930.

PEREIRA DA SILVA

## Mundanismo

## Aniversários

Fazem amanhã anos anos as sr.ªs:

Duquesa de Palmela, viscondessa de Vale Paraiso, D. Capitulina Pinto da Fonseca Novais, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Julia Ferreira Lima Barradas, D. Ilda Flora de Meneses Moreira, D. Helena Broderode Woodhouse, D. Ignacia Sande Fernandes, D. Maria do Carmo Zarco da Camara, D. Ana de Jesus Maria de Siqueira, D. Maria Guimaraes e D. Irene Ester Perdigão e Silva.

E os sr.ªs:

Marquez de Pombal, conde de Carcavelos, dr. Alberto de Oliveira, dr. Jacinto Gusmão de Vasconcelos Franco, dr. Narciso Manuel Freire de Andrade, Filipe de Vilhena, Alvaro Pinto de Miranda, Nuno Mouton Ozorio, Afonso Henriques da Gama Braga de Sá Teixeira e Mario de Sousa Calado.

## Diplomatas

O sr. dr. Ferreira de Almeida e sua esposa sr.ª D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, aproveitando a estada em Lisboa, do sr. Augusto Legua, filho do Presidente da Republica do Peru, oferecem na proxima quarta-feira, na Avenida Palace, um baile, para o qual está convidado todo o corpo diplomatico e as pessoas das suas relações.

## No Avenidas Club

Nos magnificos salões deste belo club das Avenidas Novas, realiza-se amanhã de tarde mais um «chá dançante» levado a efeito por uma comissão de socios da qual fazem parte os seguintes srs. Carlos Anjos, Frederico Sá Silva e José Gomes de Carvalho, o qual será abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band» sendo por isso de esperar uma enorme e selecta concorrência.

## No Monte Estoril

Como noticiámos, realiza-se esta noite no Casino Internacional um elegante «Bal de Têtes», cujo juri que vai conferir os premios ás senhoras concorrentes, é presidido pela illustre artista sr.ª D. Lucilla Simões e composto pelos distintos artistas Erico Braga e Nascimento Fernandes e os srs. Guilherme Pereira de Carvalho e Augusto Pina.

## Pontos de reunião

## No São Luis-Cine

Ontem mais uma vez o filme «Manolesco» atraiu a este aristocratico «cine» uma selecta concorrência, na qual nos recorda ter visto entre outras pessoas:

Madame With, madame Lafayete de Carvalho e Silva, condessa de Selsal, condessa de Castelo Mendo, condessa de Carnide, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Angela Carvajal Teles da Sylva, D. Filipa de Sá Pina do Amaral Coelho, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Palmira da Costa e Silva, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Jenny Ribeiro da Silva, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Raquel Duff Burnay, D. Alice de Oliveira Napolos de Carvalho, D. Maria Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Luiza Santos Tavares, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Julietta da Costa e Silva, D. Arcelina Valente Moreira (Taboira), D. Maria Van-Zeller de Boure, D. Maxima de Arriaga de Melo Tavares e irmãs, mesdemoiselles Magalhães Diogo e Silva Pais, etc.

## Chás dançantes

## No Hotel de Italia

Como previamos a tarde de domingo passado nos salões do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, foi revestida de grande brilhantismo, não só devido á animação em que decorreu, como sobretudo pela selecta concorrência, entre a qual se notavam as sr.ªs:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Sara Bastos da Cunha Eça, D. Amelia Correia Leite Godinho e filha, D. Mary Peixoto e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filha, D. Henriqueta Carp, D. Dolina Galeão Roma, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margareth May de Carvalho, D. Maria Emilia São Payo da Costa Pinto, D. Maria José Canas da Costa e Silva e filha, madame Vicente Arelas, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Margarida Teles Meneses Nobrega da Silva, D. Maria de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Margarida Barbosa Meyreles de Almeida, madame José Pontes, D. Maria Pacheco de Niza, D. Berta Leite Malheiro de Sousa, D. Maria Candida Serrão de Faria, D. Alice Bastos e filha, D. Modesta da Costa e Silva, madame Wiese e filha, D. Adelia Morgado e filha, D. Edite Salema, D. Maria Eugénia Meleiro de Sousa, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), madame Marçal Mendonça e filha, D. Alice Lindley, madame Harold, D. Edite Salema, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, mesdemoiselles Salema de Carvalho, etc.

Amanhã de novo haverá «chá dançante» sendo de esperar que a tarde de amanhã nos salões do Grande Hotel de Italia seja elegantissima.

## Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada com muito exito pelo brilhante cirurgião sr. dr. Balbino Rego, a sr.ª D. Margarida Maldonado Touzerte, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

**D. AUGUSTA**  
1.ª maçagista  
antiga empregada

do  
Palais de Cristal  
abriu o seu consultorio  
na

**P. dos Restauradores, 13-1.º**

## NOVIDADES LITERARIAS

# Do livro "Por Terras de Portugal" DE LOPES DE OLIVEIRA

## TRANSCREVEMOS ALGUMAS PAGINAS sobre Coimbra

Mas para que pensar em coisas tristes, aqui ao pé da ribeira de Cosê-lhas?

E' um scenario novo, nesta Coimbra tão cheia de amplos panoramas, de largas paisagens.

O vale declina, em luminosa suavidade, entre encostas de arvoredos brandos, de Santo Antonio ao Mondego, como um sonho alvorecente.

E não se desfaz, como os nossos sonhos! A estrada corta-o perto da corrente; mas ele vence, levando ás aguas todo o esplendor amoroso da sua ansiedade.

Deixem dizer que a cordilheira da Estrela se prolonga até ao Oceano. Não; os seus ultimos contrafortes vêm morrer a Coimbra...

E então, vendô as herminias aguas passar, num supremo arranque saudoso formaram este vale! Nem é lícito aplicar uma expressão geográfica a tal prodigio da natureza. Não é um vale:—é um jardim votivo. Dos ultimos pendões desce o magnético effluvio da montanha distante!

Arrancamo-nos ao embevecimento que funde a nossa alma ao frêmito da terra. Vamos por um caminho, alagado de chorões, á beira-rio.

«Vão as serenas aguas Do Mondego descendo, E mansamente até ao mar não param...»

E Mondego e Choupal vão, juntos, correndo.

O Choupal ocupa uma vasta área. Mas não é uma floresta. Não é mesmo um bosque. Em vão se chamam choupos, plátano, ailantos, freixos, eucaliptos, bórdos, faias, acácias, loureiros, os seres vegetais que aqui habitam...

Tambem ha amoreiras, nogueiras, laranjeiras, macieiras... Nem por isso é um pomar.

Não; o Choupal não é um trecho silvícola, uma mata como outra qualquer: é uma criação do Mondego, um Mondego vegetal; nasceu das suas areias, dos seus lódos, das suas aguas—do seu coração da sua alma.

Sagrado misterio, bendito génesis! No rio ha palhêtas de ouro. Mas não se encontram minas... Foi o Mondego quem transformou em ouro os raios do sol!

No outono tambem dos choupos caem folhas de ouro: agora mesmo, reparem, tudo é oiriverdescente!

Em Coimbra não ha só o milagre das rosas... E os milagres do Amor não são menos assombrosos que os milagres da Fé.

Um mistico fervor exalta sobrenaturalmente, inflama em ideal, tudo o que vive nesta terra de divina eleição.

O Choupal transfigura-se, hora a hora, conforme se transfigura o Mondego, cuja vida o anima; são acordes os seus estados de alma—na alacridade das manhãs primaveris, como na lassidão das tardes estivais, na doçura do outono, como na tristeza do inverno. Se a brisa afaga o rio, o Choupal rumoreja, canta! Mas se a

tempestade encapela a corrente, desesperada e estrugindo, grita alto, clama—confrangem-se as ramarias, os troncos gemem...

Basta ver o Choupal, para logo entender que não é um parque: é uma ardente réplica do Mondego á Estrela.

A montanha deu-lhe o delicioso vale, e o rio, para o receber, criou esta maravilha.

O céu encheu-lha de aves—de melros e rouxinóis gorgejantes...

E revoadas de pombas, como neve, pairando!...

Percorrem-se estradas, carreiros, veredas: tudo é calmo; ouvem-se os nossos passos, como na solidão de uma catedral; as sombras dos salgueiros flutuam; os arvoredos nem estremecem... Tudo está suspenso, estático!

Aos nossos sentidos, em crepusculo imersos, ligeira, dormente, perdida em desmaio, a paisagem parece irreal, como um imaginario jardim de encantamento...

Vai esmorecendo o fervor dialectico, ao passo que vamos trepando a ladeira que conduz ao mosteiro novo de Santa Clara.

Já o convento de S. Francisco, cuja construção começou em 1602, actualmente ocupado por uma fabrica de fição e tecelagem, fica em baixo, á direita.

Valeu a pena subir...

Bastaria o panorama que se alcança do patio do mosteiro de Santa Clara...

O rio, a cidade, os campos, os oiteiros, e, ao longe as sombras das seranias; o verde-escuro das florestas, o verde-esmeralda dos prados, o verde-ouro das searas, e as mil tonalidades do solo e da vegetação; a luz graduando-se, cromaticamente, pelo re-

lêvo, marasmmando-se, reverberando ou explodindo, nimbando ou tamisando-se, correndo em fio ou espraiando-se, ora derramando-se em cascata dos pendões, ora afogando-se, aflita, nas ravinas, quer acariciando as aguas em perolantes brumas, quer emoldurando cumiadas em halos violáceos de síncope—tudo é inesquecível assombro de violencia e de ternura.

Não impressiona só o olhar, toma todos os sentidos...

Em Coimbra, quantos e diversos aspectos de paisagem! Que prodigiosa alquimia de cores, que sortilégio de formas, de expressões! Ao menor trecho, a paisagem é estrofe, quadro, sinfonia. Os seus cambiantes não alteram a tessitura de sonho perene; as suas sugestões de beleza são uma veemente florescencia telurica; vêm de um fundo de alma subjugante e misterioso...

Que é dos Pintores do meu país estranho, Onde estão eles que não vêm pintar?...

Descida a ladeira, dirigimo-nos, pela estrada, á direita, para a Quinta das Lagrimas.

E' uma bela estancia, cheia de delicias... Mas palacete, parque, jardins, pomares, são submersos em tragedia! A lenda de Inês de Castro enche-a dum encanto de funebre balada...

O aprazível sitio—queiram ou não queiram os arqueologos, que assinalam ao crime de Estado, que vitimou ha seis seculos a *miseria e-mesquinha*, outra localisação—continua a ser procurado comodamente, em piedosa romagem.

A Fonte dos Cedros não ha forma de a desentfeitar da lenda. E não faltará nunca quem veja laivos de

sangue na pedra em que foi cavada, Ao perpassar do vento nas altas ramarias, ouvir-se-hão as lamentosas queixas da Princeza, e os suspiros, e os ais e os gritos, na execução lancinante...

E até nos ha de parecer que, no veio de agua, desliza a barquinha que levava á inquieta solidão do mosteiro onde, antes, a encerraram, esperanças e consolações...

A' nossa memoria, desperta, acudirão os versos de Camões, que tem aqui maior quilate:

*Estavas, linda Inês, posta em sossêgo, De teus anos colhendo doce fruto...*

A estrada prossegue para leste.

A pouco mais de um quilometro fica a Quinta das Canas. E nela, sobranceira ao Mondego, a Lapa dos Esteios, onde, ha mais de um seculo, o poeta Castilho começou celebrando a Festa da Primavera. Desde então, tem sido remanso inspirador de trovas e cantares.

Mas já o sol desce ha muito.

Volto á cidade. E, por todo o caminho, o drama de Inês estremece na

*Para o céu cristalino alcantando, Com lagrimas, os olhos piedosos...*

minha imaginação...

Vejo a aflição trespassando a sua alma, os seus lindos olhos turvados, o seu colo de garça, a sua cabeça tombando...

E sinto Pedro que chega, e o seu rugir de leão ferido...

Afasto os olhos do espectáculo tremendo; lanço a vista aos montes, repouso-a nos salgueirais... Mas o angustioso scenario não passa! A dor oprime o meu coração...

*Vós, ó côncavos vales, que pudestes A voz extrema ouvir da boca fria...*

A's ultimas reverberações do sol, incendei-se o poente. Nos vitrais da Se flameja o sol ensanguentado.

Dobraem os sinos. Róxas macerações de agonia se vão diluindo no ar. O sangue de Inês cai agora sobre toda a cidade!

Assim Coimbra morre, no ultimo desmaio crepuscular...

Para á beira da Ponte.

Depois, pouco a pouco, cirios vão pentuando a negridão de catastrofe.

Abismo-me na imensidade lutosa. Mas ouço a suplica do Mondego:

—O' sol porque te foste? Porque deixas morrer quem tanto te ama?

*Assim como a bonina que cortada Antes do tempo foi, candida e bela...*

Um palor de extase vai invadindo o firmamento. Um trinado de rouxinol vibra, ansiante.

De subito, um diluvio de luz envolve a cidade...

E Coimbra ressurgue ao luar, virginalmente!

Rio, montes, campos, arvoredos esquecem, ao doce effluvio, a Terra pelo Céu... Dir-se-ia que tudo se desmaterialisa, transfigura e ascende!

**AUGMENTA 70% O VALOR NUTRITIVO DO LEITE**



**Cocomalt**  
A Delicious Food Drink  
Chocolate Flavor

**QUENTE E FRIO**



**DEPOSITARIOS: REYS & LACERDA, L.ª TELEF. C. 1296**

### Sensacional novidade literaria O PRETO DO CHARLESTON

Romance de MARIO DOMINGUES A Vida nocturna de Lisboa, com suas grandezas e miserias, os seus cafés tipos, as suas tragedias de jogo de azar, os seus "dancings", animados, vivem, palpitam neste romance sensacional em torno de duas personagens estranhas: um preto bailarino e uma mulher tresloucada.

O PRETO DO CHARLESTON é um livro de comedia, sangue e drama.

1 volume 10\$00—A reembolso 11\$20 A' venda em todas as livrarias e na Livraria Guimarães & C., editores 68, Rua do Mundo, 70—LISBOA

### Ceramica de Construção

**TELHAS** (de todos os tipos)  
**MANILHAS DE GRÉS**  
**TIJOLOS** (de todos os formatos)  
**PRODUTOS REFRACTARIOS**  
**AZULEJOS** (brancos, pintados e artisticos)  
**LADRILHOS DE CIMENTO**  
**PRODUTOS DE OLARIA**  
**LOUÇA SANITARIA**  
**MOSAICOS DE GR S CERAMICO**  
**DAS FABRICAS DA**  
**Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania**  
Antiga Fabrica Bessiêre  
Rua do Arco do Cego, 68 (Campo Pequeno)  
Telefones: 547-X. e 2626-X. — Telegramas: EREISSER

## BOCAS QUE PEDEM BEIJOS...



Perfuma deliciosamente o halito, desinfecta poderosamente a boca e dá um lindo brilho ao esmalte dos dentes.

Tubo, contendo ainda uma pequena amostra de ELIXIR DENTIFRICO BENAMOR: 3\$00  
(Vende-se em todo o paiz nas boas casas.)

### POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,  
Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.  
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.  
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.  
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sífilis—12 e 5 h.  
DR. R. ZOFF—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.  
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.  
DR. MARIO DE OLIVEIRA—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.  
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.  
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.  
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.  
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.  
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese—10 h.  
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.  
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Capital 5.000 contos

Sede: LISBOA, Rua Augusta 228, 1.º

1.ª Emissão de 55.000 Obrigações ao juro de 9 %

2.ª Emissão de 40.000 Obrigações ao juro de 7,5 %

#### 2.º AVISO

São novamente avisados os ex.ªs srs. portadores de cautelas definitivas da 1.ª emissão de 55.000 obrigações de 9 % desta Companhia e de cautelas provisórias referentes a 2.ª emissão de 40.000 obrigações de 7 1/2 % de que, para os primeiros, estão á troca as cautelas pelos respectivos títulos definitivos e para os segundos as cautelas provisórias pelas definitivas e liquidação do rateio a que tivemos de proceder. A troca efectuar-se-ha na Sede da Companhia em Lisboa, Rua Augusta, 228, 1.º e na Direcção da Exploração no Porto, Praça Coronel Pacheco, 60.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1930.  
O Presidente do Conselho de Administração  
(a) Ed. Plácido



— Sim, Madame, a Pomada Allemã "BISMARCK" é a unica que convem a toda a gente chic.

DEPOSITARIOS UNICOS:

**LOPES & LOPES (FILHO) Ltd.**

12, RUA SILVA E ALBUQUERQUE, 18

**MENDONÇA, LTD.**

Compra e Venda de Propriedades, Hipotecas, Leilões, Trespases e Aluguer de Casas.—Avenida da Liberdade, 161.

Se fôr deprimido  
faça uma cura de

**HELIOSTHENYL**

Comprimidos Strichno—Nucleo—Manganeseon

Reconstituente da célula nervosa  
Reparador da função globular  
Estimulante do apetite

Adultos: 2 comprimidos antes de cada uma das principais refeições  
Crianças: meia dose

(Não chupar, nem mastigar, mas engulir)

CASA CRÊANGE, R. dos Douradores, 159, 1.º E.

— LISBOA —

Representante Geral dos Laboratórios Lauriat



### Automoveis de ocasião

Packard — torpedo.  
Cadillac — torpedo.  
Case — torpedo.  
Delage — torpedo.  
Mors — torpedo.  
Elkar — torpedo.  
Fiat — torpedo.  
Rugby — torpedo.  
Overland Whippet — torpedo.  
Hispano-Suiza — torpedo.  
Essex — torpedo.  
B. N. C. — faux-cabriolet.  
Fiat 509 A — condutte.  
Peugeot — torpedo.  
Citroen — landaulet.  
Delahaye — landaulet.  
Peugeot — landaulet.  
Camionette Citroen 1.200 quilos.  
Renault 1.500  
Vomag 4.000

#### STAND MODERNO

Rua Actor Taborda, 13-A (ao Saldanha)  
Telefone Norte 1685

## APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIO-SCLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando RUOL.  
Os sintomas indicadores destas doenças são dores de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaímentos, vontade frequente de dormir, perda de memória, irritabilidade de carácter, congestões, hemorragias, varizes, dores nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o RUOL.  
E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, supprime o perigo de ser vítima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existência e saúde invejável. Frasco 38\$00.  
Vende-se nas principais farmacias e drogarias do país. Depósito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª, Ltd.ª



**D. Maria do Rosario Silveira do Amaral**

**FALECEU**

Centuriada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

D. Luiza da Piedade Silveira e filhos (ausentes), D. Clotilde Amaral de Figueiredo, seu marido e filhos, D. Aida Celeste Amaral Carneira de Sousa e seu marido, D. Irene Amaral de Sousa e seu marido, D. Maria do Carmo Amaral de Sousa e seu marido, D. Celeste Amaral Tavares de Carvalho, seu marido e filhos, José Ferreira do Amaral e Antonio Arthur Ferreira do Amaral, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas da sua amizade e relações que foi Deus servido chamar á sua Divina presença, sua chorada filha, irmã, mãe, sogra e avó, cujo funeral se realizará amanhã, domingo, 16 de Fevereiro, pelas 14 1/2 horas, da Alameda das Linhas de Torres, 2, para o cemiterio dos Prazeres.

### MOSAICOS

A maior produção de Portugal — de de melhor fabrico  
**GOARMON & C.ª**

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. —Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
Pedir catalogos e preços  
Telefone C. 1244

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO

GERAL:

**FARMACIA FRANCO, FILHOS**  
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

## PELOS CINEMAS

## Uma bela promessa

Os devotos do cinema silencioso não devem perder nesta temporada uma única ocasião de ver as obras-primas desta segunda fase da arte que preferem, porque para a próxima época, com a aparição do cinema sonoro, vão rarear as ocasiões de admirar filmes mudos como os que têm admirado até aqui.

Nesta época são bem-vindos portanto todos os filmes mudos que, pela sua categoria excepcional, mereçam a honrosa classificação de clássicos do cinema. Nesse sentido, é muito de apreciar a organização do programa que o Tivoli anuncia para a primeira semana após o Carnaval. Consta ele de dois filmes bem diferentes, mas ambos notáveis a mais dum título: «Alvorada» e «As Aventuras do Príncipe Achmed».

«Alvorada» é o celebre «Dawn», de Herbert Wilcox, em que se assiste ao fim de Miss Edith Cavell, a heroica enfermeira inglesa fuzilada na Bélgica durante a ocupação alemã, figura que é no filme superiormente interpretada pela grande tragica inglesa Sybil Thormdike.

E' um programa seleccionado por H. da Costa e distribuido pelo sr. Raul Lopes Freire.

## Ver e Amar!

Está completamente concluída a filmagem de «Ver e Amar!», a primeira produção portuguesa da Sociedade Geral de Filmes. Procede-se activamente á sua montagem, devendo ser apresentada ao publico já no proximo dia 25, no São Luis.

Quasi todo o filme foi realizado dentro do ex-farm de inverno do São Luis, sendo raras as scenas exteriores, que decorrem na Alfama, na Avenida da Republica e na rua Antonio Maria Cardoso.

«Ver e Amar!» é o titulo duma revista que serve de motivo ao filme, e de que foram montados especialmente o quadro «Ben-Hur» e a apoteose final.

A adaptação musical é feita por René Bohet, incluindo a valsa «Tu não tens razão», composta por Nicolino Milano, com letra do nosso colaborador Antonio Lopes Ribeiro. Essa valsa será editada para piano pela casa Sassetti, e foi gravada, assim como a apresentação do filme, pelo actor Erico Braga, em discos «Brunswick».

## «O coração ardente»

Por coincidências de programação, a firma distribuidora Melo, Castelo Branco L.ª apresentará no Odéon o filme de Ludwig Berger, «O Coração Ardente», que fazia parte do programa do São Luis para esta temporada.

«O Coração Ardente» é uma deliciosa comedia sentimental interpretada superiormente por Hedy Christians e Gustav Froehlich. A critica estrangeira considera-a uma das melhores produções europeias da época 1929-1930.

O filme, cujo exclusivo foi adquirido no estrangeiro por H. da Costa, deve ser muito apreciado pela critica e pelo publico, pois o argumento, a realização, a interpretação e a fotografia, devida ao famoso operador Curt Courant, são absolutamente excepcionais.

## Reabertura

Completamente transformado, de acôrdo com as leis que exigem o conforto e o bom gosto dos espectadores, reabre hoje as suas portas o antigo cinema Chiado Terrace. Os seus proprietarios não pouparam esforços nem dinheiro para tornar a sala uma elegante «boite», o que não quer dizer que tenham, pretenciosamente, pretendido afastar-la das tradições populares que a caracterizam, como o atestam os reduzidos preços dos lugares.

O Chiado Terrace, que reinaugura com os filmes «Anny de Montparnasse» e o «Jate dos Sete Pecados», fica sendo uma das nossas melhores salas de recreações, sendo a sua orquestra dirigida pelo violinista Raul de Lemos.

## Atrás da Tela

Estreou-se na quinta feira no «Royal», a super-produção da Fox, «Amores bravios», inspirada na «Carmen» de Prosper Mérimée. O trabalho de Dolores del Rio e de Vitor Mac Lenglen, nos protagonistas foi muito elogiado pela critica.

Na proxima segunda feira serão exibidos no Tivoli, além dos «Quatro Filhos», primeiro premio da Photo-Play, de 1928-1929, um curioso filme sobre a vida de Clemenceau e outro sobre o poeta Afonso Lopes Vieira, entrevistado cinematograficamente na sua casa de S. Pedro de Muel.

Depois do exito dos actuais programas, em que exibem o precioso documentario africano «Pori», o famoso «Manolesco», e a excelente «Mascara de Ferro», o São Luis e o Tivoli apresentam para a semana, respectivamente, «A Multidão», considerado o melhor filme mudo de King Vidor, e «Os quatro Filhos», produção de John Ford premiada com a medalha de ouro da revista americana «Photoplay».

Após a carreira do belo documentario português «Alfama» e do «Ajudante do Tzar», com Mosjukine e Carmen Boni, o Central apresenta na segunda feira «Rapsodia Hungara», filme da Ufa, dirigido por Hans Schwarz, com Willy Fritsch, Lil Dagover, Dita Parlo e Eric Kaiserlitz.

Com o filme «Ver e Amar!», sua primeira produção portuguesa, a Sociedade Geral de Filmes apresenta uma nova cine-comedia com Anny Ondra, «A Princesa Caviar», dirigida por Karl Lamac, segundo um argumento de Maurice Dekobra.

## VIDAS ACIDENTADAS

## UM «EMPRESARIO»

de Sara Bernhardt

## VIVE NA MISERIA

Quando dum recente crime praticado no Brasil—o assassinio de Stellaltwich—surgiu nas redacções dos jornais um velho maltrapilho que, declarando-se «escroc» internacional, desejava fazer declarações sobre o crime e, afirmando ter sido secretario de Lord Abernon, contou as seguintes aventuras:

—Em 1906, começou ele, achava-me em Nova York, sem um «dollar» na algibeira e, sem embargo, era hospede de um dos melhores hotéis da cidade. Certa manhã, lendo os diários, vi um anuncio, a propósito de Sarah Bernhardt, que ia estrear no maior teatro da cidade, dentro de algumas horas. Acudiu-me a lembrança de tornar-me seu empresario. Então, apurando dinheiro com o noteleiro, mandei fazer uma lotação da casa de espectaculos e, no dia seguinte, ocupando excelente «voiture», saí a percorrer os centros aristocraticos. Fui ao Congresso, á casa da presidencia, aos ministerios, e passei, por bom preço, todos os bilhetes, em numero de 454, apurando cerca de 17 mil «dollars».

A toda a gente eu dizia que era primo da grande actriz.

Duranton fez uma pausa ligeira, para, depois, continuar: •

—Fiz, porém, uma asneira:—alegre com o exito da minha façanha, transmiti, no dia seguinte, um telegrama á Sarah Bernhardt, felicitando-a pelo triunfo que a esperava. E assinei o meu nome! A policia prendeu-me e fui processado. No dia do julgamento, isto é, no dia do plebiscito, assisti ao espectáculo mais comido da minha vida. As leis de Nova York determinam que as queixas sejam apresentadas de per si. Ora, eram em numero superior a novecentos os queixosos. Produziu-se, então, na sala, estranho ruido. Cada depoente tinha uma palavra azeda para comigo e, para cada uma dessas palavras, o publico tinha uma gargalhada formidavel. O proprio juiz não se sentia com animo de fitar o auditorio. Ria. E, afinal, fui condenado a dez meses de prisão, o que não achei caro, por isso que, em troca, ganhei 17 mil «dollars».

—Douta feita, prosseguiu Duranton, estava eu em Londres, quando seiscemei em fazer uma exposição de quadros. Adquiri oleografias e litografias e fiz o «salão». Certa vez appareceu-me uma velha de toucado, com ares espaneficos.

—«Qual é o preço daquele quadro?»—preguntou ella, indicando-me uma oleografia insulsa, barata, que representava uma vaca entregue aos sabores do pasto. Respondi-lhe, com decisão:—«Duzentas e cinquenta libras, minha senhora!» E ella, mudando de cor:—«Duzentas e cinquenta? E' caro!» Sorri e, aproximando-me do quadro, puz-me a contempla-lo com meiguice e com meiguice a falar-lhe:—«Caro? Mas se é uma pintura de Millet. Pintura rara!» A velha, quando ouviu pronunciar o nome do artista, como que ficou electrificada:—«Garante-me que é de Millet?»—«Claro!»—dough a factura, comprovando-o!» A velha abriu a bolsa, entregou-me o dinheiro e saiu com o quadro e factura. Passou-se muitos dias, e, certa manhã, fui surpreendido com a presença de dois soldados e de uma autoridade, que me prenderam e levaram, imediatamente, á presença do juiz. A velha lá estava, a olhar-me com vista torta, fula de raiva. O magistrado interrogou-me e eu a tudo respondi. Condenou-me a dez meses.

Deixando a prisão de Londres que é

uma espécie de tumulo, saí a percorrer a Europa. Pratiquei um sem numero de «escroqueries» em Paris e em Berlim. Depois, transferi-me para a Argentina. A minha estreia, ali, foi auspiciosa. Entrei, certa vez, numa relojoaria e pedi uns relógios. O negociante, indo á prateleira, trouxe-me três. Apenas, porém, voltouse, escamoteei um desses objectos. E fiquei firme. O homem, quando sentiu a falta do relógio, empalideceu, fitou-me e não teve coragem para articular uma palavra. E eu, com o maior sangue frio, a prosseguir no negocio:—«O preço, senhor!» O caixeiro que estava ao lado, acudiu:—«Tresentos pesos!»—«Oh!»—fiz ver, numa renuncia suave. E' muito caro!» E despedi-me.

Lucien Duranton comenta o caso:—«E' fora de duvida que o negociante desconfiou de mim. Não tinha, porém, a certeza. E corria o perigo de ser processado e pagar-me 50 mil pesos de indemnização.

O «escroc» ergue a cabeça:

—Tenho coisa melhor. Li um anuncio, que indicava uns terrenos á venda. Dirigi-me á casa da senhora encarregada dessa venda. Bati á porta. Atendeu-me a criada.

—Foi aqui que se anunciou uns terrenos?—preguntei. A criada respondeu-me afirmativamente e mandou-me entrar. Entrei na sala de visitas. Ao piano, uma menina tocava uns exercicios. Apenas, porém, se apercebeu da minha presença, ergueuse, cumprimentou-me e, curvando o pescoço, disse:—«Com licença». E saiu, deixando sobre o instrumento musical o relógio-pulseira, cravejado de brilhantes. «Afanei-o». Minutos depois, chega a dona da casa e comigo se poz a conversar sobre os terrenos. Nesse interregno, a menina, dando por falta da joia, regressa á sala e, não a encontrando sobre o piano, dirige-se á mãe:—«O meu relógio, mamã!» E a matrona, que estava encantada com a proposta do negocio, vira-se para a filha:—«Esteja quieta nina!» A menina, entretanto, estava afflita. Para tranquilizá-la, a mãe disse-lhe:—«Depois procuraremos. Você não ha de supôr que o seu relógio tivesse sido roubado por este senhor!»

O caso é que Duranton, impassivel, assistia a essa scena, sem perder a linha.

\* \* \*

—Ha dois anos, quando Costes e Le Brix faziam o «raid» pelas Americas, estava em Montevideo, hospedado no Piamyde Hotel. Passava por conde. E como gratificava, opulentemente, os «garçons», adquiri fama de milionario.

Ora, quando os aviadores estavam prestes a chegar ás Americas, fui, em linda carruagem, a um ourives, e pedi-lhe o pagamento para uma medalha, que a colonia francesa desejava oferecer aos «azes». O negociante, diante das minhas altitudes, criou animo e mostrou-me varios modelos. «Mas, disse-lhe eu, não é isto que queremos: vamos oferecer uma medalha cravejada de brilhantes de muitos milhares de pesos!» A' vista disso, o joalheiro transportou para o balcão todas as pedrarias. Enquanto ele ia e vinha, «afanei» um punhado de pedras, no valor de 8 mil pesos, ou, seja, no valor de quasi setenta contos em moeda brasileira.

Nessa ocasião, concluiu o «escroc», fiz-me proprietario de cavalos de corridas. O joalheiro descobriu-me e fui preso. E após tantas «habilidades» e prisões foi o fantastico Duranton expulso do Brasil para todo o sempre.

## PELO DESPORTE

## Clube Nautico de Portugal

Tarde magnifica deve ser a de amanhã em Pedrouços, onde o Club Nautico de Portugal realiza as suas regatas.

Pelas 14 e meia, será dada a largada aos monotipos «juniores», realizando-se depois uma interessante corrida de monotipos «seniors» e «seniores» em conjunto á qual concorrem cerca de vinte barcos.

Em seguida a estas duas provas de vela, será inaugurado solenemente o barracão de recolha de «yachts» que o Club Nautico acaba de levantar em alguns dias na praia de Pedrouços.

Terão lugar, depois, as corridas de «outboards», que tanto interesse têm despertado no meio nautico português.

## Associação de Foot-ball

## Jogos para amanhã

## DIVISAO DE HONRA

BENFICA-BELENENSES, nas Amoreiras. Juiz o sr. Rafael Fernandes.

CHELAS-CASA PIA, na Tapadinha. Juiz o sr. João Pilonas.

SPORTING-BOM SUCESSO, no Campo Grande. Juiz o sr. José Travassos.

UNIAO LISBOA-CARCAVELINHOS, em Santo Amaro. Juiz o sr. Joaquim Portelinha.

Os desafios realizam-se ás 9,30, 11,30, 13,30 e 15,30, respectivamente em 3.ª, 2.ª, Reservas e 1.ª.

## II DIVISAO

PAÇO D'ARCOS-FOSFOROS, em S. Vicente. Juiz o sr. Americo Gomes.

CRUZ QUEBRARA-OPERARIO, no Lumiar. Juiz o sr. Abel Ferreira.

SACAVERNENSE-MARVILENSE, em Marvila. Juiz o sr. Moisés da Cruz.

## Prognosticos

São tão dificeis de fazer esta semana!

O Benfica, que na primeira volta venceu o Belenenses por 3-1, faz agora o mesmo resultado, mas com a diferença de ser precisamente ao contrario. O Belenenses ganha por 3-1.

O Casa-Pia vai fazer a diligencia por não perder o quarto lugar, devendo ganhar ao Chelas pela diferença de uma bola.

O Sporting mete três bolas e não sofre nenhuma.

E o Carcavelinhos vence o Uniao por 2-0. Oxalá que alguns destes prognosticos saiam certos.

## Noticias diversas

Encerra-se hoje a inscrição para o comboio especial—o unico que se organizou—para levar até á capital do Norte os desportistas lisboetas que desejam assistir ao encontro Portugal-França, em foot-ball.

Na casa Vitor Gonçalves, na rua do Ouro, 152, se prestam todos os esclarecimentos. O numero de inscritos é já bastante avultado.

O Club Nautico de Portugal, a fim de tornar comoda a assistencia ás regatas, conseguiu que uma das mais conceituadas pastelarias ponha junto dos pavilhões nauticos um serviço permanente de bufete.

Luís Xavier, o avançado centro do Vitoria, de Setubal, de profissão soldador, arranhou emprego em Olhão, quando do encontro das seleções algarvia e setubalense.

Primo Carnera, o «boxeur» gigante, tem reduzido a pó todos os seus adversarios. Mais uma vez se prova á evidencia que é necessaria a criação duma nova categoria de «boxeurs»: os «ultra-pesados» ou coisa assim parecida.

Ainda em continuação das festas do Carcavelinhos Foot-ball Club, realiza este na sua sede, amanhã, ás 21 horas, um sarau á francesa, que promete ser muito interessante.

Dr. Tedeschi Neves

## ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

Q. da Prata, 166, 2.ª — Das 12 ás 16

## Sortes grandes ?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

## GRANDE EXPOSIÇÃO DE LOUÇA ARTISTICA

(PERFEITA IMITAÇÃO DO ANTIGO)

fabricao da Empreza de Louças e Azulejos, L.ª, de Aveiro.

Esta exposição abre 2.ª feira ao publico e prolonga-se por toda a semana.

PASTELARIA FERNANDES

94, RUA DO OURO, 98—LISBOA

**GIMNASIO** Telet. 914  
Companhia LUCILIA-ERICO  
**HOJE - A's 9 1/2 - PENULTIMA**  
da engraçadíssima comédia em 3 actos,  
de BERR & VERNEUIL, tradução de  
ALVARO DE ANDRADE  
**EU E ELA**

## Chá das cinco

### Inconfidencias matrimoniais

Edison acaba de fazer oitenta e três anos e é casado com uma senhora que escreve nas gazetas, factos estes que nos guardamos de julgar agradáveis ou desagradáveis para o famoso inventor. Mas a senhora Edison divulgou num «magazine» os costumes, preferencias e opiniões de seu marido, e isto é que nós não duvidamos classificar de inconfidencia matrimonial.

Seja como fôr, ficámos sabendo que o grande inventor, sendo cinéfilo, reputa insuportável o invento que o tornou sonoro. Mais sabemos que Edison não gosta de jogar as cartas nem de bailar e que considera os desportos uteis apenas aos homens que comem muito.

Também se não devem melindrar as pessoas que se dirijam a Edison e a quem este não responda, porque a esposa escritora informa-nos que o marido detesta a escrita; bem como se não devem ofender aqueles a quem Edison não felicite por aniversários, porque este não recorda nem o do seu casamento, possivelmente por lhe não despertar amáveis recordações.

Onde a senhora Edison esteve discreta foi na informação de ter seu marido um cadeirão que considera sagrado e não permite seja ocupado pelas pessoas que vão a sua casa. Graças a esta confiança da inconfidencial escritora, guardamos-nos de ser desagradáveis a Edison quando o fôrmos visitar à sua casa de Nova York...

ROGERIO PEREZ

### A nossa situação financeira

LONDRES, 15—O «Financial Times» publica a segunda e ultima parte do artigo começado em 12 deste mês, relatando a entrevista que o ministro das Finanças de Portugal, sr. dr. Oliveira Salazar concedeu ao seu correspondente. Diz esse artigo que o sr. dr. Oliveira Salazar declarou que a reconstrução financeira de Portugal se seguirá dentro de poucos anos à estabilização do escudo, reorganização bancária e alargamento das facilidades de credito, e que tal reconstrução é possível mesmo sem empréstimos externos.—(H.)

### Regatas em Pedrouços

Amanhã de tarde, em Pedrouços, realizar-se-á uma bela festa nautica, das muitas que promove o activo Club Nautico de Portugal. Além das regatas de vela e de motor, efectua-se a inauguração de uma recolha para «yachts», construída quasi num relampago. O programa compreende quatro largadas, sendo as duas primeiras para monotypos C. N. P. e as duas ultimas para os velozes «outboards», sempre emocionantes pelas vertiginosas velocidades que adquirem. No final das regatas, além dos carros electricos partirá da estação de Pedrouços um comboio electrico especial, assegurado gentilmente pela Sociedade Estoril. A primeira largada dá-se pelas 14 horas e meia.

### Aonde passar o Carnaval?

No Palace Hotel do Bussaco,  
Palace Hotel da Curia  
e Hotel Astoria de Coimbra

### CAMBIOS NOTAS ESTRANGEIRAS

| PRAÇA                    | Compra  | Venda   |
|--------------------------|---------|---------|
| Londres . . . . .        | 108\$00 | 108\$25 |
| Paris . . . . .          | 87      | 87,5    |
| Madrid . . . . .         | 2875    | 2879    |
| New-York . . . . .       | 22\$20  | 22\$30  |
| Zurich . . . . .         | 4\$28   | 4\$30,5 |
| Roma . . . . .           | 1\$15   | 1\$17   |
| Bruxelas . . . . .       | 3\$09   | 3\$11   |
| Amsterdão . . . . .      | 8\$90   | 8\$96   |
| Berlim . . . . .         | 5\$30   | 5\$35   |
| Praga . . . . .          | —       | —       |
| Rio de Janeiro . . . . . | 2\$40   | 2\$47   |

# A Cidade

FALA O DR. LOPO DE CARVALHO

## O centenário do Romantismo vai ser aproveitado para a luta contra a tuberculose

Os jornais noticiaram que, no Hospital de Santa Marta, se efectuou uma reunião de médicos e de ilustres senhoras para realizar mais uma etapa dessa campanha dura mas admirável que é a luta contra a tuberculose.

Resolvemos, por isso, procurar o notável clinico professor Lopo de Carvalho, director da Clinica Propedeutica daquele Hospital Escolar e um dos mais aguerridos generais da guerra ao bacilo de Kock.

O sr. dr. Lopo de Carvalho começou por nos dizer:

— O problema é muito simples: E' indispensavel construir neste hospital um pavilhão para o isolamento e o estudo dos tuberculosos. E isto por duas razões: primeiro porque não é humano hospitalizar individuos com outras doenças junto de tuberculosos que os podem contaminar. E em segundo lugar, porque, sendo este hospital escolar, necessitamos de ter cá tuberculosos para estudo.

— A sua enfermaria...

— Está quasi toda ocupada por tuberculosos. Dos 32 doentes que cá estão, poucos são os que não sofrem desse mal que — é sempre necessario repeti-lo — faz em Portugal, anualmente, vinte mil victimas.

— Em face dessa necessidade...

— Pedimos a algumas senhoras para nos auxiliarem na difficil tarefa de angariar fundos para a construção do referido pavilhão. E tanto minha tia, a senhora D. Maria Madalena de Martel Patricio, como todas as outras ilustres senhoras que reuniram agora connosco, logo amavel e dedicadamente se dispuseram a tornar uma realidade a nossa aspiração.

— Nessa reunião...

— Expuz a necessidade de promover e intensificar o estudo dos meios de combate á terrivel doença. Em seguida, minha tia, a sr.ª D. Maria Madalena de Martel Patricio, falou em nome da

benemerita comissão, expondo os seus projectos. Disse que, depois de se ter recorrido tantas e tão sucessivas vezes á bolsa dos particulares, para obras de caridade, não se explicava hoje que não se lhe desse, em troca do seu dinheiro, qualquer compensação moral, intellectual ou atristica. E revelou, então, o que pensam fazer as ilustres senhoras que a acompanham nesta cruzada.

— E que é em resumo...

— Aproveitar o Centenario do Romantismo que passa este ano, organizando uma grande festa romantica. O maestro Francisco de Lacerda disse, depois, alguns dos aspectos que esse acontecimento pode ter: Numa, em duas ou em três noites, far-se-ia, no Teatro de São Carlos a comemoração do Centenario do Romantismo, numa evocação das suas mais brilhantes factas: a Literatura, a Musica, as Artes Plasticas. O clou da festa seria um baile á 1830, com os trajes da época. Detalhes interessantissimos que, embora ainda sujeitos á discussão e á aprovação, nos deram a todos a certeza de que muito de belo e de artistico se pode fazer, conseguindo-se ao mesmo tempo realizar o nosso humanitario objectivo. O sr. D. José Pessanha teve também alguns interessantes alvitre para essa festa. E o director deste Hospital, sr. dr. Carlos de Melo, agradeceu ás senhoras e ao maestro Francisco de Lacerda a sua dedicada e valiosa colaboração.

E a terminar, o sr. dr. Lopo de Carvalho disse-nos:

— Além do que tem de util e de humanitaria, esta ideia de aproveitar o Centenario do Romantismo para arranjar meios de combate á tuberculose é duma grande e comovedora beleza. Há lá alguém mais romantico do que um tuberculoso! Quando chega o seu ultimo dia, a Morte surpreende-o, geralmente, a traçar lindos projectos de felicidade para os anos futuros...

### Impostos municipais

A Associação dos Comerciantes de Cereais, Farinhas e Legumes do Norte de Portugal deve avistar-se na proxima segunda-feira com os srs. ministros das Finanças e da Agricultura, junto dos quais vai reclamar pela maneira como são cobrados os impostos municipais por certas comarcas do país.

### Bailes de Carnaval

Iniciam-se hoje os bailes de Carnaval em diversos clubes e sociedades de recreio. No Gremio de Trás-os-Montes, a prestigiosa agremiação regionalista que reatou as brilhantes tradições do velho Club Trasmontano, vão reunir-se algumas familias da nossa melhor sociedade, esperando-se que a festa de hoje tenha o maior brilhantismo e um cunho de elegancia invulgar. O Gremio dos Açores, no proposito de proporcionar diversões aos seus socios, continua a realizar sessões dançantes em todos os sábados deste mês até o Carnaval.

### Falsificação de azeites

Como noticiámos, entre os acusados de falsificadores de azeite, com Gonzalez e Furtado, figurava o quimico Libanio Gomes, que foi o unico que escapou pelas malhas da rede, sendo remetido pela Intendencia ao Tribunal das Transgressões, onde primitivamente estivera o processo e havia sido affiançado. O seu advogado, sr. dr. Mario Monteiro, já hoje esteve naquele tribunal conferenciando com o respectivo juiz, para que o julgamento se realice com a possivel brevidade.

### Da janela á rua

No Beco da Rosa, 7. 2.º, caiu da janela á rua Eduardo Alves, de 63 anos. Depois de verificado o obito, no Banco do Hospital de S. José, o cadaver foi removido para a Morgue.

### "BAL DE TÊTES"

DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES  
HOJE, 15

no CASINO INTERNACIONAL — Monte Estoril

**MANOLESCO** com as quatro maiores vedetas da UFA, no SÃO LUIZ

JOIAS-PRATAS  
VERRERIES DE  
LALIQUE  
**MIRANDA & F.** LISBOA/PORTO

## Pelos teatros

### "Mataram D. João"

Segunda feira, representa-se no Teatro Apolo, e pela primeira vez em Lisboa, a peça «Mataram D. João», grande éxito espanhol de Frederico Oliver e tradução do nosso querido colega Rogerio Perez e de Mario Duarte.

«Mataram D. João», que é uma «charge» das modernas peças norte-americanas, tem, aparte a nova carpintaria teatral de além-atlantico, ideias europeias, «miolos».

«Mataram D. João» foi estreada no Porto pela Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo e o «Jornal de Noticias» conta que um nosso camarada com o gosto acentuado das «primeiras», confessou, muito sincero, em resposta a um amigo que lhe perguntara se tinha gostado: «Muito! E' uma peça de «hoje» — como a «Morgadinha» é uma peça de «ontem».

### "O homem das 5 horas"

Volta segunda feira á scena, no Teatro do Gimnasio, a engraçadissima comédia «O homem das 5 horas», o maior éxito da Companhia Lucilia-Erico Braga. E' uma «reprise» sensacional. «O homem das 5 horas» quando da «première», esteve em scena mais de cem noites e tem feito, todos os anos, uma boa «reprise». E' a comédia mais representada em Portugal nos ultimos dez anos. «O homem das 5 horas», mantem quasi a mesma interpretação da primitiva. Os principais papeis são desempenhados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Carlos, Erico Braga, Joaquim Almada, Samuel Diniz e Seixas Pereira.

### Rafael Marques

Rafael Marques, além de artista illustre, é um modelo de trabalho, de tenacidade e de perseverança. Constantemente na brecha, o... ..

A figura destacante da Companhia Adelina-Aura Abranches, realiza de pois de amanhã a sua festa artistica no Teatro Avenida, representando-se as peças «Maré de sorte» e «A Anedota», de Marcelino Mesquita, gentilmente interpretada pela sua criadora, a grande actriz Adelina Abranches.

### Atrás do reposteiro

Por determinação do seu medico assistente, a actriz Cremlida de Oliveira já não realiza a sua projectada «tourné» ao norte do país, pretendendo ingressar, este verão, em qualquer das Companhias que hajam de actuar em Lisboa.

— Regressou da sua «tourné» á Africa a actriz-cantora Filomena Lima.

— A peça de Julio Dantas, «A Severa», que ontem subiu á scena no Apolo, repete-se hoje e amanhã.

— O novo teatro de Niza vai ser inaugurado nos dias 21 e 22 do corrente, pela Companhia Stichini-Santos, em «tournée» pelo Alentejo.

— Terça feira realiza no Teatro S. João, do Porto, a sua festa o actor Alves da Costa, um dos principais artistas da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a primeira representação da peça «O autoritario», de Henri Clerc, tradução de Avelino de Almeida.

— A comédia «Eu e ela», que constituiu um dos grandes exitos da presente temporada, exhibe-se hoje e amanhã no Gimnasio em ultimas representações.

— A comédia «Pégadas na areia», de Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, deve subir á scena brevemente no Teatro Nacional. Em ensaios, e para fazer a época de Carnaval, entrou a celebre peça «O botequim do Felisberto». Na interpretação, estreia-se naquele teatro, o illustre actor Leopoldo Frois.

— A inauguração da proxima temporada da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no Teatro Avenida, faz-se com a primeira representação da peça «Henrique IV», de Pirandello.

— Adelina Fernandes, a grande cantora de fados e distinta actriz que ha dias regressou do Brasil onde alcançou um formidavel sucesso, reaparece ao publico de Lisboa na «matinée» do dia 23, no Teatro Politeama, na recita do actor Ribeiro Lopes.

— Para a revista de Carnaval «Cocottes de areia», que sobe á scena no Teatro do Gimnasio antes de sabado gordo, foram contractados o actor-cantor Sales Ribeiro, a bailarina francesa Mademoiselle Wally e um grupo de «girls», discipulas do nosso Conservatorio. Mademoiselle Wally exhibe um admiravel repertorio coreografico.

— Os escritores espanhóis Joaquim Abati e Valentin de Pedro leram á empresa do Teatro de Lara uma versão da comédia de André Brun que em castelhano terá por titulo «El drama de um homem gordo».

— A Companhia de Arte Moderna de Harry Flemming dá amanhã no Coliseu dos Recreios, ás 15,30, uma magnifica «matinée», com entrada gratuita ás crianças.

**Café-Restaurant Campo Grande**  
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

Não do, Ma alguma amigas idosas, sempre Já ve não é e nem do mas si sentare os ca sua co que eli servam tante E' q bellos embora ros, sã sinloma lhice... Se qu cer se ven, e não s idade, um uni branco. Reco mesmo MOL" maravi venção pos mo "K dispon 18 cõ colha, Negro rosado, lhe, em sa e xílio quem a cõ n seus cal em 15 E elle mocios e ninguém que tora Caixa A' venda ss bon lech Deposito FARMACIA Rua da REPRES M. C Rua Mo n.º 124, T

CONDES

Billie Dove e Antonio Moreno

Adoração

INTERCAMBIO INTELECTUAL

## O professor alemão Albin Beau diz ao nosso jornal os lins da sua viagem

Está ha dias em Lisboa um notavel filologo e conferencista alemão: o Dr. Albin Beau, de Hamburgo, formado em Filologia pela Universidade daquela cidade, e que foi discipulo do celebre Dr. Kuehler, grande amigo de Portugal. (Como se sabe, Hamburgo, é o centro do ensino do português na Alemanha).

Sabiamos que o Dr. Beau não vinha apenas de passeio. E, por isso, pedimos-lhe que nos dissesse quais os fins da sua viagem:

— Vim a Portugal—começou—a convite do Gremio Luso-Alemão cujo objectivo é fortalecer os laços morais e intellectuais que ligam os nossos dois povos. Vou desenvolver a Biblioteca do Gremio, principalmente no que se refere á literatura alemã sobre Portugal.

—E é muita essa literatura?

—E' muita e muito importante. O passado glorioso de Portugal, os descobrimentos e as navegações dos portugueses tiveram sempre grande eco na Alemanha, onde, entre outros, os versos de Camões foram entusiasticamente acolhidos. A lirica portuguesa ressoa no *Romancero* de Geibel, e nos *Lieder* do Conde de Schack. Lessing desenvolveu sobre a Historia de Portugal a sua teoria do Ensino da Historia, e examinou varios aspectos e problemas da vida portuguesa através dos séculos. E o enorme interesse da Alemanha actual pelo vosso país e pela vossa literatura mostrou-o a obra da sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcelos, uma alemã casada com um português, que dedicou toda a sua vida a fomentar a aproximação intellectual luso-alemã.

—Fará algumas conferencias em Lisboa?

—Farei. E é para mim uma grande honra e um grande prazer ter sido convidado para isso, pela Faculdade de Letras de Lisboa, por proposta do illustre germanista que é o sr. ministro da Instrução Publica, conhecedor profundo da literatura alemã. Essas conferencias, que começarão na segunda-feira, ás 17 horas, serão para os estudantes de Sciencias Germanicas. Não constituirão uma lição de professor, mas uma conversa de camaradas. Será um estudioso a falar a outros estudiosos.

—Na sua primeira conferencia...

—Falarei dos escritores da Alemanha de hoje.

E, á despedida, o illustre professor alemão disse-nos:

—Estou ha poucos dias em Portugal. Mas já tenho uma impressão admiravel dos portugueses e do país, especialmente de Lisboa. E as minhas curtas visitas ás Faculdades—onde fui muito amavelmente recebido—deram-me a certeza de que elas continuam a manter as suas altas tradições de trabalho scientifico. Quero—e estou convencido de que o conseguirei—que desta minha viagem resulte qualquer utilidade para mim, para os portugueses que me escutarem e para uma maior aproximação intellectual entre os nossos povos.

### Actriz Adelina Fernandes

A actriz Adelina Fernandes, recém-chegada do Brasil, pede-nos que declaremos que não é a pessoa que com o mesmo nome hoje canta numa cervejaria, conforme o anuncio publicado no "Diario de Noticias".

# A Cidade

NA ACADEMIA DAS SCIENCIAS

## O ELOGIO

do falecido Cardial Patriarca

será feito por Barbosa de Magalhães  
antigo ministro democratico

A Academia das Sciencias de Lisboa, pela sua classe de letras, secção de sciencias morais e juridicas—elegueu ante-ontem, por unanimidade, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, para a vaga do sr. D. Antonio Mendes Belo, que foi Cardial Patriarca de Lisboa.

Nos termos da praxe, e crêmos que do Regulamento da Academia, e como succede na Academia Francesa, o novo academico efectivo terá de fazer o elogio historico e publico do seu antecessor.

Nada mais agradável para um academico, posto que nem sempre seja facil, do que fazer o elogio de uma figura grada da intellectualidade portuguesa, que brilhou na vida social do seu tempo e na Academia.

Neste caso particular, não deixará de ser gostoso para o homem publico e illustre professor de Direito, sr. dr. Barbosa de Magalhães, referir-se a uma figura notavel da Igreja, de relevo no seu tempo como parlamentar, orador e juriconsulto, e que foi D. Antonio Mendes Belo.

Em Portugal, porém, ha preconceitos teimosos, e um deles é o que se estabeleceu, e algumas pessoas teimam em querer manter, de qu os republicanos, seja qual for a sua craveira intellectual e politica, a sua posição e o seu caracter, são inimigos da Igreja.

Assim, apenas fóra do ambiente scientifico e academico, mas efectivamente pela força das apparencias, torna-se curioso para algumas pessoas que seja um antigo ministro de governos democraticos, acusados aqui e ali de perseguirem a Igreja, quem vá fazer no seio da douta e prestigiosa academia do Duque de Lafões o elogio de um prelado contemporaneo, testemunha e por vezes protagonista de scenas politicas que colidiram com materia religiosa.

Sobre este aspecto restrito, certamente secundario, trocámos hoje algumas palavras com o illustre homem publico e reputado professor da Universidade de Lisboa.

\* \* \*

— Constituiu para mim grande honra, desvanecedora, o ter eu sido eleito para socio efectivo da Academia, e para a vaga, justamente, de tão notavel figura, como foi o antigo bispo do Algarve e depois Cardial Patriarca de Lisboa, D. Antonio Mendes Belo. Atribuo a distincção ao facto de eu ser professor da Faculdade de Direito, e transmito para essa Faculdade a honra que, pessoalmente, me possa caber.

«E' com a maior satisfação moral, com prazer espiritual, com sincero entusiasmo, que irei fazer o elogio de D. Antonio Mendes Belo. Foi uma notavel figura da sociedade portuguesa contemporanea, pelo seu saber, pela sua cultura juridica, pelo seu vernaculismo, e pelas suas inconfundiveis virtudes de Prelado e de cidadão. Algum preconceito poderia haver que destruisse ou embaciasse este meu estado de espirito perante a memoria academica de tão illustre português?

O sr. dr. Barbosa de Magalhães evoca-nos, numa rápida síntese, a figura moral do seu antecessor na Academia, na sessão que se chamava tambem de «Sciencias Morais», e depois diz-nos:

— Nem sequer tenho de forçar os meus sentimentos politicos, que de resto não são invocados para coisa alguma em assuntos academicos. D. Antonio Belo, dentro da dignidade de que soube sempre revestir as suas atitudes nobilissimas de prelado—foi um homem liberal. Digo-lhe mesmo: a Republica não lhe sofreu qualquer ataque, e nesse aspecto particular da sua posição e da sua acção na igreja, a Nação deve-lhe um exemplo de tolerancia e de respeito pelos poderes constituídos. Embora essa doutrina seja a do Papa, o certo é que, a considerar aqui incidentalmente este aspecto da vida de D. Antonio Belo, este prelado soube segui-la e comportar-se, e ha provas publicas disso, em termos que foram beneficos para a Religião, para o regime republicano e para a Patria. O actual Cardial Patriarca, D. Manuel Cerejeira, no acto da sua entronização, na Sé, soube mesmo, por declarações que são significativas, tomar-lhe esse exemplo. Mas falemos do Academico, pois é esse o aspecto que devemos focar.

E o antigo ministro da Justiça e dos Estrangeiros diz:

— Profundo conhecedor de sciencias juridicas, orador sagrado de boa tempera, muito português no dizer, orador parlamentar fulgurante, mesmo quando improvisava, tendo por vezes brilhado na Camara dos Pares, escritor, e como tal cultor da lingua portuguesa esmeradamente, D. Antonio Mendes Belo, ascendendo á Academia por direito proprio e não apenas por efeito da sua posição no Episcopado, foi alguém na vida superior do espirito e da cultura, e apesar de no ultimo quarto de seculo estar bastante afastado da vida profana, mesmo assim, no seu Paço Episcopal, o meu antecessor brilhou em termos de tornar agradável, facil e convicta a minha missão de lhe dizer o elogio academico. Como professor de Direito, que sou, é-me grato falar de um homem que se distinguiu nos conhecimentos de direito eclesiastico geral, direito eclesiastico português e direito natural ou filosofia do direito, não se desconhecendo os pontos de contacto que o direito canonico tem com o direito civil.

E conclue:

— Sim. E' mesmo pela moral, pela cultura, pela vida superior que na vida dos povos tantas vezes se desgastam e anulam incompatibilidades superficiais de credo politico. E a este respeito, note ainda: a Republica distinguiu sempre D. Antonio Belo com considerações especiais, as devidas não apenas ao Prelado, mas tambem ao cidadão.

\* \* \*

que o professor e academico, sr. dr. Caeiro da Mata, tem ainda que fazer o elogio do seu antecessor, dr. Julio de Vilhena. Talvez só depois o sr. dr. Barbosa de Magalhães fará o de D. Antonio Belo.

O sr. dr. Cunha Gonçalves ocupa nesta secção a vaga do sr. Visconde de Carnaxide, que passou a socio emerito, como na secção de sciencias economicas passou tambem o sr. dr. Bernardino Machado, que deu vaga ao sr. Francisco Antonio Correia.

HOJE—Soirée ás 21 horas

No ROYAL CINE

R. da Graça, 100—Tel. N. 6791

A super-produção da Fox que se estreiou em Portugal

AMORES BRAVIOS

com Dolores Del Rio e Victor Mc. Laglen

UM CASO MISTERIOSO

## O segredo das aguas do rio Tejo e a pista do português que passou por Toledo

Conforme noticiámos, está absolutamente posta de parte a ideia de que um dos cadaveres que ultimamente apareceram nas aguas do Tejo, proximo de Toledo, seja o do nosso compatriota sr. Alvaro da Silva Simões, que não é engenheiro, como a principio se disse, mas sim gerente das obras hydraulicas do Tejo.

O sr. Alvaro da Silva Simões, que reside habitualmente em Alverca, tendo tambem domicilio em Lisboa, numa casa da rua da Madalena, esteve realmente ha pouco tempo em Toledo, hospedado no hotel Granullaque, mas regressou já ha dias a Lisboa, onde se encontra.

A Policia espanhola, que continua a trabalhar activamente para a descoberta deste caso misterioso, não abandonou ainda a pista do outro português que passou por Toledo e esteve hospedado em casa do sr. Ballesteros.

Esse nosso compatriota, do qual não voltou a haver noticias, era alto, forte e tinha o cabelo preto.

Sabe-se que esteve num estabelecimento, onde pretendia adquirir uns botões de punhos, tendo o comerciante verificado que a camisa era azul e ás riscas—precisamente igual áquela que o cadaver tinha vestida.

Todas as investigações policiaes se encaminham agora neste sentido, devendo proceder-se ao exame das roupas, para ver se é possivel descobrir a fabrica onde foram feitas ou se tem alguma indicação da casa que as vendeu.

Resta ainda acrescentar que os sinais deste individuo são muito semelhantes aos do segundo cadaver encontrado no Tejo.

Conduzirá esta nova pista á descoberta do misterioso successo ou será mais uma tentativa frustrada?

## DE LUTO

D. Maria do Rosario Ferreira do Amaral

Faleceu hoje no seu Palacete da Alameda das Linhas de Torres, pelas 4 e 55, vitimada por uma sincope cardiaca, a senhora D. Maria do Rosario Ferreira do Amaral, viuva do falecido colonial sr. José Ferreira do Amaral.

A illustre extinta era mãe das senhoras D. Clotilde Ferreira do Amaral Figueiredo, D. Alda Ferreira do Amaral Carreira de Sousa, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria do Carmo Ferreira do Amaral de Sousa e D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa e dos srs. José Ferreira do Amaral e Antonio Ferreira do Amaral, e sogra dos nossos prezados amigos srs. Fausto de Figueiredo, Augusto Carreira de Sousa, Alvaro Pedro de Sousa e dr. Mario Tavares de Carvalho.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 14 e 30. O «Diario de Lisboa» apresenta á illustre familia enlutada as suas mais sentidas condolencias.

### General Lopes Banhos

Ficou sepultado no cemiterio Occidental o corpo do sr. general Guilherme Carlos Lopes Banhos, cujo funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

O extinto era pai do sr. Carlos de Ornelas, da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», a quem apresentamos as nossas condolencias.

### D. Barbara da Conceição

Faleceu hoje a sr.<sup>a</sup> D. Barbara da Conceição, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Irene da Conceição Alves e, sogra do sr. José Sertorio Alves. O funeral realiza-se amanhã, ás 14,30, para o cemiterio de Benfica.

### Marcelino Gonçalves Martins

Amanhã pelas 10 horas, reza-se na igreja de S. Domingos, uma missa por alma do sr. Marcelino Gonçalves Martins.

## UM DEBATE SOBRE AS COLONIAS

# A questão de Manica e Sofala veio pôr em foco o problema

## da nossa colonização EM AFRICA

Vimos já quanto valem as observações que constituíram o primeiro dos cinco pontos em que assentou a crítica de Faber ao nosso artigo de Setembro.

Vamos hoje vêr o resto:

**SEGUNDO PONTO:** *Que a colonização do Território é feita com elementos estrangeiros, na maioria ingleses.*

A Companhia já demonstrou que isto é falso, falsíssimo, motivo por que é desnecessário fazer mais considerações.

**TERCEIRO PONTO:** *Que foram negativas as conclusões do quesito respeitante ao porto da Beira: «pós o porto da Beira — o celebre — nas mãos de Portugal».*

Fôram negativas? E' espantoso! Mas então não está ainda demonstrado que os novos contractos do porto da Beira, que continuam todos em vigor, apesar da campanha do sr. Correia da Silva, deram de novo a Portugal a absoluta autonomia que o contracto Van Laun havia cerceado?

Muito podem a paixão e o amor próprio ferido!

**QUARTO PONTO:** *Que impugnamos a possibilidade do Estado administrar os territórios de Manica e Sofala, mas sem argumentos sólidos.*

Redondamente falso. Não impugnamos coisa nenhuma. O que dissémos foi o seguinte:

«O que importa saber é se o governo de Moçambique pode ou não substituir com vantagem, neste momento, os governos de Manica e Sofala e de Cabo Delgado».

E mais adiante:

«Acabemos com as Companhias soberanas e fiquemos com as grandes Companhias».

Onde está então a impugnação referida por Faber?

**QUINTO PONTO:** *Que devíamos ter respondido a um quesito fundamental: «Como e por que meios a Companhia de Moçambique promoveu a nacionalização das terras de Manica e Sofala?»*

Este quesito não é fundamental em coisa nenhuma e estaria absolutamente deslocado no nosso artigo de Setembro, motivo por que não o enunciámos. Mas já que Faber lhe liga tanta importância façamos sobre ele algumas considerações.

A nacionalização do Território promoveu-se nas condições indicadas pela Companhia nas *Novidades* de 10-1-930, e já por nós publicadas no *Guardian*, de Lourenço Marques, ha ano e meio.

Tanto os numeros indicados pela Companhia, como os indicados por nós demonstram duma maneira inofismavel que se o territorio de Manica e Sofala está desnacionalizado muito mais o está o resto da colonia. Se não fôsse o distrito de Quelimane, as concessões de terras feitas a estrangeiros em toda a colonia administrada directamente pelo Estado, seriam muito mais volumosas do que as feitas a portugueses. Nos distritos de Moçambique e Lourenço Marques, o predomínio estrangeiro é bem acentuado neste ponto, ao passo que no Território o predomínio é português.

Isto com respeito á divisão da terra, ou por outra, á concessão de terras. No que se refere á politica indigena a diferença ainda é mais importante. Ao passo que as populações indigenas do Território aumentam de ano para ano e se fixam definitivamente em terra portuguesa, as do Sul do Save estacionam, como as de Lourenço Marques, ou diminuem, como as de Inhambane, e possuem a grande ambição de trabalhar na Africa do Sul.

Esta verdade custa muito a engulir a certas pessoas, que nem ao menos têm a facil coragem de dizer: — Bate-mos na Companhia de Moçambique porque não gostamos dela.

Com franqueza e alguma serenidade, talvez que essas pessoas encontrassem em Manica e Sofala algumas coisas que se prestassem para uma acção de combate, e o publico as acreditasse.

Sim, porque a Companhia também

tem os seus pontos fracos, como todas as coisas.

Mas o disparate da acusação tem sido de tal ordem, que ela só ainda se fez nos «pontos mais fortes» da Companhia; e daí as reservas com que a Nação tem assistido a este «dize tu di-rei eu» em que andamos empenhados, os que atacam e os que defendem a Companhia.

Faber ainda está convencido de que as primeiras impressões causadas pelo livro do sr. Correia da Silva ainda subsistem. Como se engana!

O sr. Correia da Silva pode tomar quantas atitudes coloniais quizer na sua vida, que já ninguém o segue.

\*\*\*

Cabem aqui algumas considerações, de certa importância, que se referem a coisas já conhecidas mas sistematicamente esquecidas por todos os que têm andado a gritar contra a «desnacionalização» de Manica e Sofala.

Moçambique protesta contra essa «desnacionalização» dizendo que na Beira só se fala inglês, que tudo é escrito em inglês, que o predomínio dos ingleses é enorme. E por estas razões os colonos entendem que se deve tomar a Beira de assalto e correr com a Companhia.

Coisa curiosa! Os colonos de Angola, quando se lhes fala dos progressos económicos de Moçambique, da sua vida financeira desafogada e da superioridade intelectual da sua população, respondem logo: — Pois sim, tudo isso é verdade, mas também o é estarem os moçambicanos desnacionalizados. Falam, e bem, inglês, sem necessidade de o fazer, adoptaram os costumes ingleses, as suas cidades são feitas nos moldes ingleses, etc.

Tudo se paga neste mundo. Angola diz de Moçambique, embora já vá reconhecendo que sem razão, o mesmo que Moçambique diz de Manica e Sofala!

A ironia do Destino!

Os países em formação não podem

fugir á imigração estrangeira, quer de pessoas, quer de capitais, sempre que neles hajam riquezas a explorar, e é mesmo na propria imigração que reside a base de todo o progresso.

Faber não é capaz de nos apontar um unico exemplo que desminta esta regra.

Mas se os países em formação ficam na orla do Indico ou no Novo Mundo, então o peso da imigração é muito maior.

Para as Americas vão quasi todos os que na Europa não encontram campo proprio para as suas ambições ou os indispensaveis meios para poderem viver. E isto é tão tradicional e tão imperioso que não ha nada capaz de o evitar.

Para a Africa Oriental vai, além duma já forte corrente migratoria europeia, uma onda de asiaticos que ainda ninguém tentou suster.

O exemplo da Africa do Sul não faz carreira, e em Moçambique não a pode fazer, porque nós temos na India Inglesa uma enorme colonia de indianos portugueses.

Ambos os fenomenos demograficos apontados são desnacionalizadores, mas «imperiosos». Não querer vêr esta realidade é fechar os olhos á verdade, e negá-la é remar contra a maré.

Mas a imigração estrangeira é um bem ou um mal nas nossas colonias?

A dos asiaticos, já todos o sabem, é sempre má. Os asiaticos são concorrentes invenciveis, devido ás precarias condições da sua vida e das suas necessidades, e ao mesmo tempo pessimos elementos de progresso, porque toda a sua actividade se resume á drenagem de ouro, sem nada deixarem nas localidades onde o ganham.

O mesmo não sucede com a dos brancos, que se fixam e enterram uma grande parte dos seus lucros no país que lhes deu. Enquadrar, pois, os nucleos de imigrantes brancos estrangei-

ros, com outros nucleos de imigrantes nacionais, como fez a Inglaterra na Africa do Sul, é o caminho a seguir, se queremos que as colonias marchem com a rapidez que a época exige, e se não desejamos vêr num futuro proximo toda a riqueza de Moçambique nas mãos dos detestados *monhês*. Mas a adoptar-se esta doutrina nas nossas colonias, dirá o leitor, e dirá Faber, dentro de pouco tempo Angola e Moçambique deixam de ser duas colonias portuguesas.

Deixemo-nos de cantigas! Das cantigas que alguns rouxinóis desafinados não se cansam de cantar mas que nós não faremos mal nenhum em não as querer ouvir.

Portugal é uma nação demasiado pequena e pobre para poder povoar rapidamente com gente sua as suas duas grandes colonias de Africa. E ainda que fôsse grande e rica não podia evitar que imigrantes doutras nacionalidades se fixassem nos seus territorios, como a Inglaterra e a Belgica o não têm conseguido.

Citemos alguns numeros comprovativos do que afirmamos:

A Africa do Sul tem 1.600.000 brancos e 174.000 indianos. Os brancos são ingleses, boers, judeus, lituanos, russos e polacos, estando estas três ultimas raças representadas por 300.000 individuos.

O Congo Belga possui 23.216 habitantes brancos dos quais são belgas 15.900. Os restantes são: 1.291 italianos; 1.030 ingleses; 698 franceses; 546 gregos; 464 americanos, 357 sul-africanos; 348 holandeses; 266 suíços; 348 luxemburgueses; 33 dinamarqueses; 27 espanhóis; 26 polacos; 23 yugoslavos; 20 alemães; 13 turvos e 1.535 portugueses.

Autenticas saladas russas estas duas populações, mas não nos consta que a Africa do Sul e o Congo Belga estejam em perigo por tal motivo.

E o Brasil, onde até ha *escolas oficiais* onde o ensino é ministrado na lingua dos proprios imigrantes, e onde em cada Estado existe o predomínio duma raça estrangeira?

E a America, onde sucedem coisas semelhantes?

Não tenhamos, pois, ilusões. Angola e Moçambique não se podem transformar em grandes países só com a nossa imigração e o nosso dinheiro. O nosso dinheiro, que é pouco, e a nossa imigração, que não poderá obstar a que outra se faça quando houver riquezas de facil exploração.

Longe de nós, bem entendido, a intenção de afirmar que não devemos nacionalizar tanto quanto possível as nossas duas grandes colonias. O que queremos dizer é que devemos abrir as portas aos capitais e á imigração estrangeiros, devidamente enquadrados por capitais e colonos portugueses, que deverão ocupar as melhores posições, e por este processo colonizar o mais rapidamente possível as nossas duas grandes colonias.

Na rapidez da acção estará o nosso triunfo, e no predomínio da nossa gente a nossa gloria.

De maneira que o tal quesito que Faber queria que nós fixássemos no nosso artigo de Setembro, na ilusão de que tal quesito seria para nós uma *coisa dos diabos*, não vale coisa nenhuma. Nem sob o ponto de vista da nacionalização do Território comparada com a de Moçambique, nem sob o ponto de vista doutrinario.

\*\*\*

Com estas considerações pomos termo á questão da Companhia de Moçambique; questão que, se não fôsse este incidente, ha muito estaria para nós arrumada, salva a excepção que fará a proxima publicação do primeiro volume do nosso trabalho «Os grandes problemas das nossas Colonias», referente a Moçambique.

ANTONIO LOPES

### SRAF

Agencia funeraria

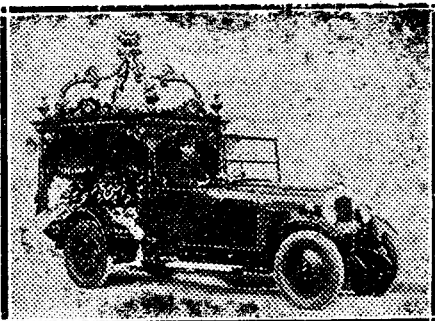
Rua das Pedras Negras, 5, 1.º

Esquina da Calç. do Cor-reio Velho, á Madalena

Direcção de O. A. Lopes, ex-proprietario das Agencias Funerarias Bernardino Domingos e Francisco dos S. Rodrigues.

TELEFONE C-3645

Chamadas a toda a hora da noite.



Carro de tracção mecanica



Carro de tracção animal

**Funerais a pronto e a prestações**

A unica casa deste genero que tendo em atencção a situação actual dá tais facilidades

**Material do mais moderno e preços fora de toda a concorrência**

Urnas em todas as qualidades e para todos os preços

**Consultem sempre esta casa**

**JAZIGOS**

Secção especial de venda e compra de jazigos em condições muito especiais

Temos presentemente bastantes para vender e continuamos a comprar de quaisquer preços.

## A Musica

Sylvio Vieira

O cantor Sylvio Vieira, que esteve entre nós durante alguns anos, foi há meses ao Rio de Janeiro, onde se encontra actualmente. Deve voltar em breve. Durante a sua estada naquela cidade, a Companhia lirica que ali trabalha, no Teatro Lirico, solicitou-lhe algumas noites de trabalho. O «Correio da Manhã», do Rio de Janeiro, refere-se ao pedido que lhe fez o empresário, nos seguintes termos:

«Sylvio Vieira está desde alguns dias no Rio, vindo de Lisboa em breves férias, que aproveita para rever parentes e amigos.

O aplaudido artista patricio, a quem uma irresistível vocação arrastou para o palco, sendo na actualidade um dos idólos do publico português, viu ante-ontem perturbado o seu descanso.

Achava-se em sua residência, talvez esquecido totalmente das coisas teatraes, e o tremendo calor desse domingo mornamento não era para menos, quando o foram chamar pressurosamente.

Apenas isto: «Tosca» dali a instantes iria ser cantada pela companhia italiana no Teatro Lirico, e faltava quem interpretasse o papel de «Scarpia».

Sylvio Vieira atendeu ao pedido urgente, e, apesar de, nestes ultimos quatro anos, não se defrontar com a obra de Puccini, appareceu no palco com a maior segurança, conquistando fartos applausos do publico, pois no quadro dos cantores se impôs no primeiro plano, sem a menor falha.

O maestro Puccetti, director do espectáculo, confessou a Sylvio Vieira sua viva admiração, incitando-o a que seguisse para a Italia e se iniciasse definitivamente na carreira lirica, pois tem todas as qualidades para triunfar.

Por sua vez «A Patria» diz o seguinte, do trabalho de Sylvio Vieira, na «Tosca»:

«Surpreendendo a toda a plateia appareceu no «Scarpia» um cantor brasileiro, dos mais simpáticos e que ha quatro anos se acha afastado da scena lirica.

Sylvio Vieira foi o «Scarpia» (...). Ora, Vieira fôra para Portugal e lá ingressara na opereta, onde conquistou sucessos e applausos a mesmo, além de sinceras amizades e, quiza, muito coraçãozinho alfacinha legitimo. Foi o heroi do «Orloff», do «Paganini» e outras belas e mui difficêis operetas. Deixara a opera e se acreditava que ele jámalis voltaria ao tablado lirico.

Com evidente emoção, o publico viu-o ontem no «Scarpia».

E não sabia esse publico que Sylvio Vieira fôra apanhado de surpresa e solicitado a ultima hora, quando entrava no teatro para assistir a representação, para salvar a precaria situação da empresa, cujo baritonio designado enfermara repentinamente.

Sylvio, com aquella sua jámalis desmentida gentileza, prestou-se sem um ensaio sequer, nem mesmo conhecer os artistas com que iria contracenar e cantar, a fazer o celebre chefe de policia de Roma.

E foi uma tarde de grande triumpho, posto que Sylvio Vieira foi um excelente «Scarpia», certo, absolutamente senhor da psicologia da personagem e um cantor segurissimo da sua parte, afinado, integralizado na sua bellissima voz de baritonio.

Foi uma impressionante surpresa. O publico, sem que todavia compreendesse esse grande esforço, applaudiu-o com veemencia e esses applausos já malis foram merecidos como na tarde de domingo. Sylvio Vieira merece, pois, os melhores e malis lisongeiros elogios pelo seu evidente triumpho de ante-ontem, que é a melhor gloria na sua carreira artistica.

## O violinista F. Von Vecsey

Todos os grandes amadores de boa musica, todos os antigos assinantes e frequentadores dos bons tempos do Teatro de S. Carlos se recordam ainda com saudade e entusiasmo dos concertos que em 1905 ali deu um jovem violinista de 12 anos de idade que causou verdadeiro asombro, conquistando o publico como grande virtuoso. Esse jovem artista era Ferenc Von Vecsey, que hoje é um dos maiores artistas do violino, e dos maiores e mais empolgantes concertistas da actualidade, que em longas «tournée» por toda a Europa e pelos Estados Unidos tem entusiasmado todos os publicos. Von Vecsey quando, jovem, esteve em S. Carlos, no tempo da empresa Pacini, tocou com a orquestra dirigida pelo maestro Mancinelli, com um colossal exito que nos recorda a proposito do successo que os jornais de Paris assinalam nos concertos que acaba de dar naquela capital.

## Aos caridosos leitores

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa —doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem—por falta de pagamento—apelam para o bondoso coração dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residência, rua da Barroca, 127, 3.º

## ALUGA-SE

SEM trespasses magnificos andares com 12 amplas divisões, Exposição Sul, Avenida 5 de Outubro, tornejando para a Avenida Julio Denis, M. C.

## CRONICA

## Animais e musica

Luís XI, o excentrico monarca francês, já farto de ouvir musica por instrumentos do seu tempo, chamou o abade De Baigné, director da banda palaciana, e encarregou-o de construir um aparelho que tinha imaginado. Sem fazer a menor objecção, o bom do abade lá foi arranjando o «orgão de suínos» como o proprio rei o dominara.

Escolheu alguns daqueles animais, experimentou-lhes a voz, dividiu-os em grupos, conforme os grunhidos que soltavam, e colocou-os em fila, dentro de uma barraca de campanha, por detrás de um teclado, que em vez de accionar martelos vibrando cordas, movia espêntos que se cravavam no corpo dos bichos obrigando-os a mostrar a voz. Luís XI, indiferente a essa tortura, ria satisfeito com os «gritos harmonicos do orfeon suíno» ignorando, talvez, a existencia de muitos irracionais que mostram uma profunda sensibilidade artistica. No Brasil, ainda hoje nos é facil assistir, em Santa Catarina, á celebre «dança dos tangarás» e os sertanejos do norte continuam ensinando aos corruptiões os seus cantos de amor, á viola, cuja musica eles reproduzem fielmente, com a mesma facilidade com que repetem longos trechos de opera.

Dá-se com os animais o que succede com os humanos. Se ha muitos que não gostam de musica ha outros tantos que preferem este ou aquele genero. As band's regimentais do exercito de Bonaparte não influíram nos egipcios mas bastou a *Malbroug s'en va t'en guerre*, canção muito em voga nessa epoca, para que os applausos atngissem um verdadeiro delirio. A musica é, por vezes, a mais preciosa medianeira nas relações dos homens com os seres vivos duma especie diferente da sua ou com alguns seus semelhantes que, pelos instintos que revelam, são irmãos gémeos das feras. Foi assim que o persa Schakuli, fazendo vibrar a lira e improvisando um canto sobre as ruínas de Bagdad, fez suspender á tremenda chacina ordenada pelo sanguinario Murat IV.

Orfeu já tinha, nos tempos mitologicos, amansado as feras e adormecido os bosques.

Rambousson, nas suas *Harmonies du son*, falando-nos dos cães, comenta o horror que eles sentem pelos toques agudos de instrumentos metallicos e o encanto extraordinario com que os ouvem num conjunto marcial. Nós podemos confirmar essa observação recordando «Nanduty» («teia de aranha», em guarani) um lindo cão que trouxemos do Paraguay e que veio a morrer em Lisboa. Chorava sempre que ouvia musica militar, pedindo que o levassem á janela e, certo dia, aproveitando uma porta aberta, fugiu e perdeu-se, nas ruas do Rio de Janeiro, seguindo muito contente e senhor de si, ao lado da banda dum regimento em marcha. Presentemente, possuímos uma cadellita «lulu», chamada «Belkiss» que abandona tudo e todos, encafuando-se na cabine da T. S. F., para ouvir os fados do Menano por cuja voz manifesta predilecção.

Puffon diz-nos ter visto alguns cães

em busca de casas onde havia musica voltando, tristes, para as quintas distantes. Dos tempos da Revolução Francesa e do Imperio veio-nos a celebridade do cão «Parada» que todos os dias se apresentava no Patio das Tulherias, para ouvir musica, durante a formatura da guarda, e que encontrava sempre um meio de frequentar a Opera todas as noites. No antigo regimento de Infantaria 1, em Belem, houve um cão que conhecia, como os soldados, todos os toques da ordenança e na hora do rancho, era o primeiro a comparecer segurando nos dentes, a marmita onde lhe vasavam a comida. E' pela musica que os indios escravizam as serpentes dando, assim, ensejo á constante apresentação de «fakires» que fazem a delicia de muitas plateias. O lobo enche-se de terror mal ouve trompas de caça e foge aos sons de uma guitarra ou de uma simples campainha. Os selvagens, habeis no assobio, conseguem, facilmente, aprisionar gigantes lagartos, os iguanas de carne saborosa, que perdem o proprio instinto de conservação, batendo o compasso com a lingua e meneando a cabeça conforme a musica que lhes tocam. O naturalista inglês sr. Cornish lembrou-se, ha anos, de oferecer um concerto a todos os animais do Jardim Zoológico de Londres e os do Zoológico de Lisboa tiveram tambem uma audição de gramofone que Rocha Martins, salvo erro, descreveu na «Ilustração Portuguesa» desse tempo. Dese-nos Cornish que a musica agradou á maior parte dos animais.

Os escorpiões, pobres suicidas, ficaram encantados, o urso polar manifestou o seu prazer ao ouvir o violino, os ursos vulgares e o tigre encostaram a cabeça ás grades para ouvir melhor. Os leões, como os seus colegas da «menagerie Feut» perante o piano de miss Fritz, mostraram, segundo nos afirma «The Stage», um grande interesse pelos trechos de Chopin e protestaram contra as notas baixas. O elefante, ao contrario do tigre e da avestruz, gostou de ouvir flauta. A cobra acordou para a escutar e, apoiada na cauda, começou a mover o corpo ao ritmo da musica, alargando o ventre no «drémulo» e a cabeça no «pianissimo». A' menor dissonancia contorcia-se toda como se a tivessem ferido mortalmente. No Japão ainda floresce o velho comercio dos insectos cantores encerrados em gaiolas de bambu e que zumbem as musicas que pacientemente lhes ensinam. Baseados nesta melomania é que nos coliseus apparecem, frequentemente, os «animais sabios» executando trabalhos que nos surpreendem. Para cada «habilidade» ha sempre o mesmo numero de musica. Porque são determinadas notas musicais que lhes marcam os movimentos. Se lhas trocássem ficariam muito mal colocados os seus apresentantes... e podendo ser, assim, tão bem educados alguns animais, custa a crer que ainda haja pessoas capazes de os molestarem violando os mais rudimentares preceitos da humanidade e algumas disposições legais que raras vezes são cumpridas.

MARIO MONTEIRO  
(Advogado)

## O tratamento da sarna e de outras enfermidades da pele



se faz, por vezes, dum modo insufficiente, devido ás fricções não se darem como se deve. Tambem é verdade que ha muitos preparados que sujam e estragam a roupa. Este receto é infundado empregando o

Mitigal

Uma vez terminado o tratamento pelo Mitigal, pode lavar-se a roupa da forma usual em agua quente; nestas condições não ha que temer que se estrague qualquer coisa.

O Mitigal é de especial eficacia contra todas as enfermidades parasitarias da pele, sarna, enfermidades produzidas por fungos, tinha, erupções cutâneas com formação de pústulas, etc.

## O turismo

## O Manual do Viajante

Carlos d'Ornelas acaba de publicar a 6.ª edição do «Manual do Viajante em Portugal», iniciado pelo sr. L. de Mendonça e Costa.

No prefacio, o autor diz o seguinte:

Tendo-se esgotado, ha muito tempo, a 5.ª edição do «Manual do Viajante em Portugal» reconheço a necessidade de lançar a publico mais uma edição deste livro verdadeiramente precioso.

Não se trata de uma publicação indispensavel apenas a todas as pessoas que viajam, o que já seria razão de sobejo para a fazer.

Ha mais. O «Manual do Viajante em Portugal» é um livro que fica bem em todas as estantes, porque para toda a gente são elemento valioso as informações, de toda a espécie, de que o «Manual» está cheio.

Estas circunstancias justificam plenamente a insistencia com que, ha muito tempo, inumeras pessoas me têm lembrado a conveniencia da nova edição.

Se só agora ela é publicada, isto se deve ao facto de eu desejar fazer uma cuidada actualização e uma revisão minuciosa de toda a materia do «Manual» no que, como bem se compreende, me foi, necessario dispendir muito tempo e muito esforço. Creio ter conseguido esses objectivos com o valioso auxilio de algumas pessoas a quem quero apresentar o meu vivo agradecimento e de entre os quais destaco o meu falecido amigo Columbano Bordallo Pinheiro, que foi director do Museu de Arte Moderna, o temente Manuel Pimentel da Comissão de Iniciativa de Turismo de Sintra, Falcão Machado da Comissão de Iniciativa de Turismo de Coimbra, José Fernandes Junior, da Revista «Nação Portuguesa», Francisco Augusto Garcês Teixeira, da Comissão de Iniciativa de Turismo de Tomar e o Engenheiro Jaime Galo da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Continuando assim a valiosa obra iniciada pelo meu mestre e amigo L. de Mendonça e Costa, creio prestar ao meu país um serviço apreciavel e essa crenga me dá a compensação do intenso esforço dispendido.

CARLOS D'ORNELAS

## Budha no Coliseu

## A primeira matinée da Companhia de arte moderna

No programa dos actuais espectaculos do Coliseu, tão recheado de coisas empolgantes, pela beleza ou pelo exotismo, destaca-se como uma das mais enebriantes o grande bailado simbolico «Budha», em que tomam parte as formosas bailarinas Miss Helen Cooke e Miss Moon e o admiravel bailarino classico Guy, além de todo o corpo de baile ou sejam as encantadoras e gentilissimas «girls». A sensacional composição coreografica, executada em quasi completa nudez por todos os elementos femininos que nele tomam parte, têm obtido um exito extraordinario, assim como os numeros de baile pelo celebre negro norte-americano Harry Flemming, considerado hoje o primeiro bailarino do mundo, e outras brilhantes atracções do programa.

Amanhã dá a companhia a sua primeira «matinée», que começará ás três horas e meia da tarde, realizando-se á noite mais duas sessões.

## TEATRO APOLO

Hoje e Amanhã - A's 9 1/2  
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo  
A popularissima peça do illustre dramaturgo Dr. Julio Dantas

## A Severa

SEGUNDA-FEIRA, 17:  
Mataram D. João

## PREDIOS

Compramos e vendemos

Companhia Alentejana  
Rua dos Fanqueiros, 207, 1.º  
TELEFONE T. 1127

## Quer a sorte grande? Sortes grandes?

Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

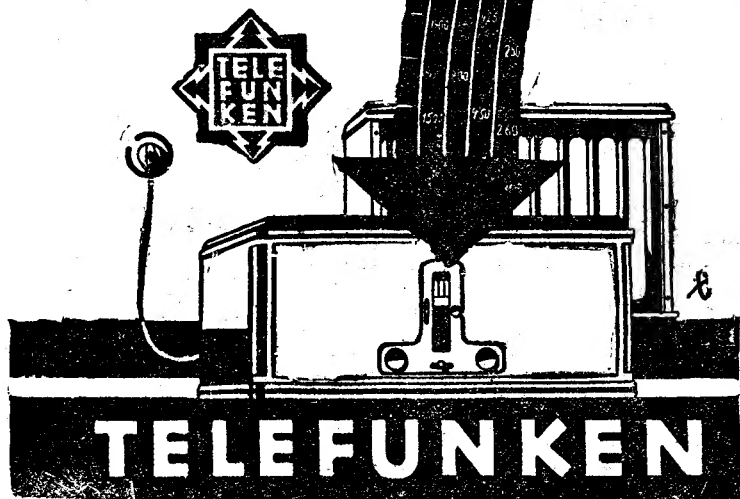
# RadioTELEFUNKEN

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

## TELEFUNKEN 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".



### AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16 - LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215 - PORTO



**IMPRESSORES  
E GRAVADORES  
TELEFONE, T 96**



**Comerciantes de  
todos os Paizes  
Importadores!**

Visitem no seu proprio interesse o colossal mostruario exposto por m. ou m. de dez mil Fimas expositores de 21 Paizes na **FEIRA DE LEIPZIG, PRIMAVERA 1930** principiando a Feira de Amostras em 2 até 8 de Março 1930 (a grande Feira tecnica e de construcção civil de 2 até 12 de Março; a Feira da industria textil e dos Artigos de Sport de 2 até 6 de Março).

Todos os esclarecimentos dá na volta do correio o

**LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG**  
ou o Representante honorario, em Lisboa:  
**A. SCHMIDT, Praça dos Restauradores n.º 13**

## COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

ARRENDATARIA DAS FABRICAS DO ESTADO

Nova marca de cigarilhas

### "SPORTING"

em carteirinhas de 20 cigarilhas  
**Esc. 1\$60**

**TABACO CLARO, SUAVE  
E AROMATICO**

**A'venda em todas  
as boas tabacarias**

## CARTAZ TEATROS

Nacional - A's 21,45 - "Topaze".  
Trindade - A's 20,20 e 22,30 - "Feira da Luz".  
Politeama - A's 21,30 - "Um Grande Complot".  
Internacional.  
Ginásio - A's 21,30 - "Eu e Ela".  
Apolo - A's 21,30 - "A Severa".  
Avenida - A's 21,30 - "Oiro americano".  
Variedades - A's 20,30 e 22,30 - "O Zé Povinho".  
Coliseu dos Recreios - A's 21,30 e as 22,45 - Nova companhia de circo.

### ANIMATOGRAPHOS

São Luiz Cine - A's 21.  
Fivoli - A's 21.  
Olimpia - Das 14,30 ás 0,30.  
Central Cinema - A's 21.  
Cinema Condes - A's 21.  
Odeon - A's 21.  
Royal Cine, Rua da Graça, 100 - A's 21.  
Salão Ideal - A's 20,30.  
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina) - A's 20,30.  
Eden Cinema - R. Alvim, Alcantara.

### Dancing's

Taxim - Baile e Variedades.  
Bristol Club - Baile e Variedades.

## TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1/2 e 10 1/2 **Luas sessões**

Companhia Fortense Luz

1º que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A gloriosa e popularissima revista

### FEIRA DA LUZ

## TEATRO AVENIDA

Tel. T. 5356 - HOJE - A's 9 1/2

Companhia ABELINA-AURA ABRANCEES

Representação da celebre comedia francesa, em 3 actos e 4 quadros, **DOLLARS**, de Raoul Praxy, tradução livre de Lino Ferreira e Lopo Lauer

### OIRO AMERICANO

## TEATRO POLITEAMA

Tel. T. 5028 - HOJE - A's 9 1/2 h.

Espectaculo Sensacional

3.ª representação da comedia, de enorme sucesso, três actos original do escritor

**João Verdades**

Um Grande "Complot" Internacional

**Quer a sorte grande?**  
Habilite-se na tabacaria MADRID  
Rua do Mundo, 115

# O "SUPERFINO" DA TABAQUEIRA

é superior em qualidade aos tabacos picados de igual preço  
**15 gramas . . . . . 1\$200**

Pelo sorteio da loteria oficial da Paschoa a TABAQUEIRA fará distribuição de 42 contos e 900 escudos aos fumadores de tabaco "SUPERFINO".

Todos os compradores de 100 pacotes teem direito a um bilhete para esta loteria. Todos os bilhetes teem premio.

Envia-se o plano do sorteio a todos os que o pedirem á RUA AUGUSTA, 25 e 27, LISBOA.

**Avenida Stand Ltd.**57, Rua Jardim do Regedor, 59  
Tel. T. 5624Sortimento de acessórios para  
automoveis, peças, pneus e ferramen-  
tas.**ESTRANGEIRO****Policlínica de S.º Antão**Rua Eugénio dos Santos, 84, 2.º andar  
Telefone Trindade 4831**O QUE VAI LA' POR FORA****Poeira do Mundo**  
A higiene em Inglaterra

LONDRES, 15

Falando ontem na Real Comissão de Auto-  
risações, sir George Newman, oficial-medico  
principal do Ministerio da Higiene, tratou  
dos grandes desenvolvimentos registados nos  
costumes e na higiene nacionais.

O povo inglês — declarou — está tornan-  
do-se mais sóbrio e mais higienico, e, portan-  
to, gozando duma mais longa vida.

Sir George Newman afirmou que a eleva-  
da mortalidade dos ultimos 200 anos coinci-  
diu com um periodo de excesso de consumo  
de bebidas alcoolicas, especialmente espiri-  
tuosas, afirmando que o alcoolismo torna as  
pessoas mais susceptiveis de contrair a pneu-  
monia, a tuberculose e varias outras doen-  
ças, e combateu, assim, o hábito da «cock-  
tail», absolutamente condenavel quando be-  
bido sem qualquer alimento, para a maioria  
das pessoas, e de forma alguma antes de  
jantar.

O dr. Dale, director do Instituto Nacional  
de Investigações Medicas, declarou tambem  
que scientificamente condena o hábito do  
«cocktail», mas que um homem, após um  
dia de trabalho sob uma alta tensão mental,  
pode encontrar naquela bebida uma forma  
de lhe abrir o apetite para o jantar. — (L.)

**Feira das industrias**

LONDRES, 15

Estão chegando a Inglaterra milhares  
de provaveis compradores para visitar a  
Feira das Industrias Britanicas, duas  
secções uma instalada no Olimpia de  
Londres e a outra no castelo de Brom-  
wich em Birmingham, e cuja inaugura-  
ção se efectuará na proxima segunda  
feira.

Esta feira é a maior exposição comer-  
cial que até hoje tem havido em todo o  
mundo tendo sido enviado convites pes-  
soais a 200.000 comerciantes distribuidos  
por 60 países. — (H.)

**Exijam a****Cera Brilhante**

como sendo a

única que dá

lustro e brilho

A' venda em toda a parte

**ELIXIR  
ESTOMACAL**  
de SAIZ DE CARLOS  
(STOMALIX)

Receitado pe los médicos  
das cinco partes do mundo  
por tirar a dor no estomago,  
as azias, as dispepsias, os vo-  
mitos, as diarreias nas crian-  
ças e nos adultos que, por  
vezes, alternam com prisão  
de ventre, dilatação e ulcera  
do estomago; tonifica, ajuda  
as digestões e abre o apetite,  
sendo utilissimo o seu uso  
em todas as doenças do

**ESTOMAGO  
e INTESTINOS**

Depositarlos para Portugal e Colonias  
Vicente Pimentel & Quintana,  
Rua do Prata, 194 e 196, — LISBOA

**NO REICHSTAG****A discussão  
do plano Young**

No Reichstag foi pelo ministro dos Ne-  
gocios Estrangeiros, Curtius, iniciado o  
debate acerca do projecto de lei relativo  
aos acordos da Haia com um discurso  
historiando as lutas mantidas durante  
ano e meio para chegar á solução dos  
dois pontos principais da questão, ou  
seja, libertação dos territorios ocupados  
e solução definitiva do problema das re-  
parações.

Fixada a data de 30 de Junho como li-  
mite para a evacuação, implica o novo  
plano de reparações uma diminuição con-  
sideravel de encargos e essenciais me-  
lhorias para a situação politica e finan-  
ceira. Teria sido muito melhor — disse o  
orador — ter solucionado tambem e ao  
mesmo tempo a questão do Sarre. No  
entanto, desde o ponto de vista da Eco-  
nomia Politica e do Direito Internacional,  
é este ultimo caso difficil de resolver ra-  
pidamente, ainda que estejam já inicia-  
das as negociações para restituir o Sar-  
re ao territorio alemão, e a parte con-  
traria manifeste semelhante boa von-  
tade.

Por outro lado, os compromissos con-  
traídos pelo governo polaco e o Convenio  
de liquidação, representam a aproxima-  
ção do fim para a excepcional situação  
juridica da minoria alemã na Polonia.

Curtius, ao fazer o resumo do seu dis-  
curso, confessou, em nome do governo  
do Reich, o peso dos encargos impostos  
a duas gerações. Ninguém pode agora  
fazer profecias seguras sobre o desenvol-  
vimento da vida economica futura, mas  
melhor não se podia conseguir nas cir-  
cunstancias actuais. O que se obteve  
constitue um grande progresso relativa-  
mente ao anterior estado de coisas. Esta  
certeza implica a firme decisão de passar  
a fazer lialmente os pagamentos devi-  
dos.

«Consequentemente — afirmou Curtius  
— procederemos com toda a rapidez ao  
saneamento radical das nossas finan-  
ças e da nossa economia. O que caracteriza  
a nossa situação é que o novo plano as-  
senta no principio do interesse comum  
de todos os países e necessita da colabo-  
ração de todos, colaboração garantida  
pelos acordos relativos á mobilização de  
parte das anuidades.

«O governo do Reich — disse Curtius —  
respondeu lialmente e de maneira afir-  
mativa á pergunta acerca dos interesses  
alemães exigirem a aceitação dos Trata-  
dos por parte do Reichstag, que se deve  
decidir a dar igual resposta afirmativa.»

E mais disse Curtius que os acordos  
da Haia implicavam uma diminuição dos  
encargos da Alemanha e uma melhora  
sensível na situação financeira, expri-  
mindo a sua esperança de que o Reichs-  
tag conceda novamente a sua confiança  
ao governo, fazendo ressaltar que o pla-  
no Young fixa definitivamente a divida  
da Alemanha em 34.000 milhões, redu-  
zindo os encargos anuais em perto de  
500, relativamente ao plano Dawes.

A Curtius respondeu Hugenberg, cujos  
argumentos tiveram facil contestação,  
passando o plano Young a ser estudado  
por uma comissão e devendo acabar por  
ser aprovado.

**O PERIGO DAS AGUAS**

NINGUEM ignora que as aguas das chuvas  
arrastam os detritos que se encontram á su-  
perficie da terra e os introduzem nas nascentes,  
poluindo-as.

Veja-se o que aconteceu recentemente numa  
terra da provincia cuja agua de abastecimento  
apareceu inesperadamente inquinada, desenvol-  
vendo-se rapidamente uma epidemia de febre  
tifoide.

Pode V. Ex.ª evitar em absoluto este e ou-  
tros perigos, fornecendo-se da purissima agua  
VALE DE CAVALOS, fonte da Boneca, cuja  
nascente nada tem de comum com a agua dos  
Estoris.

L' não só muito pura e cristalina, como o  
têm demonstrado as analyses dos mais distin-  
tos analistas, mas tem ainda a enorme vanta-  
gem de não poder ser inquinada. Nasce nas  
penedias da Serra de Sintra, «onde não ha  
moradores nem cultivos». Única.

A nascente está patente ao publico; o engar-  
rafamento é feito com o maior escriptulo.

Pouco mais custa que o transporte. Pode V.ª  
Ex.ª encomendá-la hoje mesmo pelo Telefone  
Norte 5072 — R. S. Bento, n.º 634.

Contreras &amp; Contreras, Lda

**Sortes grandes 7**

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

**ENCERITE**

(POMADA)

O melhor produto para encerar  
soalhos, mobilias, oleados, etc.  
Conserva as madeiras e todos  
os encerados com um brilho es-  
plendido.

A' venda em todas as Drogarias,  
Mercearias e outros estabeleci-  
mentos ao preço de Esc. 4\$00 ca-  
da lata.

Depositarlos Gerais Depositarlos no Porto  
Joaquim Lopes & Benio, Lda Drogaria Moura, Lda  
Telef. N. 5815 Telef. 417



O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE ven-  
dem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães  
Costa.

**O QUE VAI LA' POR FORA****Poeira do Mundo**  
Conferencia naval

LONDRES, 15

Os principais delegados á conferencia na-  
val foram novamente passar as férias do fim  
da semana fóra de Londres e desta vez têm  
bastantes assuntos para rever e estudar em  
completo descanso, tão importantes são os  
assuntos tratados nos ultimos dias.

O «memorandum» francês que hoje quasi  
monopolisa os comentarios da imprensa que  
são quasi em geral de completa critica, tem  
constituído durante os ultimos dois dias o  
assunto das conversações entre os chefes  
das delegações britanica, americana e fran-  
cesa, esperando-se que se voltem a reunir  
na terça-feira á noite, depois do regresso do  
presidente do Ministerio francês, que foi pas-  
sar o fim da semana a Paris.

A discussão da imprensa sobre o «memo-  
randum» francês apresenta a pergunta de  
se os numeros e as propostas nele contidas  
são ou não elasticas e se estão de acôrdo com  
os desejos de todos que a conferencia produ-  
za rápidos, firmes e concretos resultados que  
constituem a justificação dessa elasticidade.

A imprensa não nega que as propostas  
francesas criem dificuldades á Inglaterra e  
á America, e isto, segundo se presume, não  
tem sido occultado aos delegados franceses  
por Macdonald e Stimson.

Ha, no entanto, uma grande impressão de  
optimismo nos meos da conferencia, sendo  
Tardieu considerado como o unico profeta  
que pode prever a data em que a conferen-  
cia terminará, pois se diz ter augurado que  
a conferencia terminaria com a assinatura  
de um tratado em dez de Março. — (H.)

**O concurso de beleza**

PARIS, 15

«Le Journal» diz que para o concurso  
de beleza do Rio de Janeiro, falta agora  
eieger a nova «miss Belgica», em virtu-  
de do principe Charmaint se mostrar im-  
paciente, recusando esperar para Setem-  
bro, para a desposar. — (L.)

**Um incendio em Londres**

LONDRES, 15

Num incendio ocorrido a noite passada  
no centro de Londres, morreram três mu-  
lheres e ficou outra gravemente ferida,  
tendo três saltado dos ultimos andares  
para o solo. — (H.)

**SEM FIM****Papel de fumar**

Chegou nova remessa deste papel de fumar,  
aconselhamos pois aos srs. fumadores a que  
o experimentem, certos de que lhes merecerá  
a preferencia.

Representantes: Palhoto, Lda — Rua do Ale-  
crim, 53 — Lisboa. Telefone T. 1464.

*Luminae melhor  
com as lampadas*

**OSRAM***foscadas interiormente*

Consultae  
o tecnico  
eléctricista

**ODEON** Formidável  
Exito  
da realização alemã  
**A NOIVA 68**  
e da comedia deliciosa de graça  
**LUA DE MEL**

# ULTIMAS NOTICIAS

**Navalhas de barba**  
Tesouras de costura,  
barbeiro, manicure, etc.  
Laminas para barbear  
**RUGRA**  
são as melhores

## Reuniões de accionistas

### A assembleia geral do Banco Lisboa & Açores

Assembleia Geral Ordinária do Banco Lisboa & Açores.

Preside o sr. dr. Carlos Pires. Presentes 113 accionistas. A convocação foi feita para apreciar o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

O sr. presidente refere-se ao falecimento do antigo director do Banco, sr. Ernesto Carlos de Mendonça, assunto a que também faz referencia o relatório dos corpos gerentes.

O sr. Parreira pede a palavra para interrogar a mesa, perguntando se não ha um periodo antes da ordem do dia.

O sr. dr. Carlos Pires responde que não e o sr. Parreira protesta.

Entra-se imediatamente na ordem do dia, tendo-se dispensado a leitura dos documentos que têm de ser apreciados.

O sr. dr. Fernandes de Castro protesta contra a attitudé da mesa em relação a um accionista.

O orador envia para a mesa um protesto contra os termos em que a assembleia foi convocada, protesto que é assinado por diversos accionistas.

O sr. dr. Fernandes de Castro entra seguidamente na análise do relatório da direcção.

O orador ataca o relatório que considera resumido, pondo algumas duvidas que pede sejam esclarecidas pela direcção.

E terminou assim:

«Se a direcção pode ser juiz da oportunidade de mostrar os seus livros, não pode ser juiz da oportunidade de prestar á assembleia geral as contas mais claras, mais perentorias a fim de orientar o nosso voto.»

O sr. José Parreira levanta novamente o caso do periodo de antes da ordem, trocando com a mesa varias explicações.

Diz que confia inteiramente na direcção e nas contas mas lamenta que lhas não deixem verificar.

E pergunta:

A quanto subiram as despesas feitas com as assembleias gerais extraordinarias? Quanto custaram os advogados?

«Vê-se que eu tinha razão quando pedi que não levassem a questão para os tribunais.»

A assembleia prossegue.

### «Os Anais do Club Naval»

Está publicado o numero de Novembro-Dezembro dos «Anais do Club Militar Naval» de cujo sumario destacamos entre outros os seguintes assuntos:

«O roteiro de Vasco da Gama e a sua versão nos Lusíadas», por Gago Coutinho; «Unidade estratégica — Métodos para obter o «controle» do mar», por Almeida Henriques; «A educação física na Armada», por José Murinelo; «A guerra contra os holandeses no Brasil», por Botelho de Sousa, etc.

### «Album de Portugal»

A revista «Turismo» acaba de publicar o II tomo do seu magnifico «Album de Portugal», profusamente illustrado e com excelente colaboração litteraria.

Ocupa-se em especial das praias e termas, e continua a ser dirigido pelo distinto artista sr. Alfredo Candido.

## UMA FIGURA PRESTIGIOSA DO EXERCITO

# O FUNERAL do general Moraes Sarmiento teve grande imponencia

Teve grande imponencia o funeral do sr. general Moraes Sarmiento, que hoje se realizou para o cemiterio dos Prazeres.

Desde pela manhã que na residencia do extinto se encontravam, velando o cadaver deputações de officiaes e alunos dos estabelecimentos militares e da guarnição de Lisboa.

Cerca das 12 e 30, um grupo de officiaes, antigos ajudantes do general, conduziu a urna aos ombros para um armão militar, sendo coberta com a bandeira da Sociedade de Geografia, enquanto uma deputação de alunos da Escola Militar prestava as honras da ordenança e um terno de clarins executava a marcha de continencia.

No cortejo, que depois se pôs em andamento, incorporaram-se cerca de tresentos automoveis, conduzindo entre outros os srs.:

Capitão Silva Costa, representando o sr. Presidente da Republica; presidente do Ministerio, ministros da Guerra, Agricultura, Negocios Estrangeiros e Interior, representantes dos outros membros do governo, generais Roberto Baptista, Ricardo Ivens Ferraz, Vieira da Rocha, Vicente de Freitas, Lemos, Camacho, Teixeira Botelho, Correia Barreto, Pereira Bastos, Teixeira Sampaio e Chagas Parreira; almirantes Ernesto de Vasconcelos e Ramos da Costa; brigadeiros Daniel de Sousa, João de Almeida, Hamílcar Pinto, Aguiar e Malheiro; comandantes Pereira da Silva, Botelho de Sousa e Quintão Meireles; coronel Moraes Sarmiento, tenente-coronel Costa Ferreira, coronel Pires Monteiro, representando também o sr. coronel Mendes Leal; tenente-coronel Carvalho Teixeira, drs. Agostinho de Campos e Germano Martins, tenentes-coroneis Natividade, Benjamin Luazes e Esmeraldo Carvahais, dr. Brito Camacho, capitão Rodrigues Alves e muitos outros officiaes do Exercito e da Armada.

Nas ruas do trajecto fôram prestadas honras por forças da guarnição de Lisboa e á chegada ao largo fronteiro do cemiterio uma bateria de artilharia salvou com 21 tiros, evoluicionando um avião a pouca altura.

Depois de feitas as encomendações na capela, dirigiu-se o cortejo para o jazigo da familia Moraes Sarmiento, tendo-se organizado durante o trajecto alguns turnos, em que tomaram parte todas as entidades a que acima nos referimos.

Usou então da palavra o sr. general Teixeira Botelho, que representava não só a «Revista Militar» mas também o sr. dr. Julio Dantas, illustre presidente da Academia das Sciencias, e a Classe de Letras daquela prestante colectividade.

Disse estar ali para dar o seu ultimo adeus ao general Moraes Sarmiento cuja vida constituia, sob todos os seus

aspectos, um exemplo vivo de trabalho, de caracter e de honradez.

Adiantou-se em seguida o sr. ministro da guerra, que, depois de fazer a continencia perante a urna, afirmou com energia: «Meu general. Foste um belo caracter; a tua vida constituiu um nobre exemplo que todos devemos seguir. Em nome dos meus camaradas, curvo-me ante a grandeza da tua vida».

E fazendo de novo a continencia, retirou-se, abandonando seguidamente o cemiterio.

Usou depois da palavra o tenente-coronel e nosso presado camarada de imprensa sr. Cristovam Aires, que disse falar em nome do Colegio Militar, o estabelecimento de que fôra durante tantos anos director o ilustre extinto.

O orador analisou profundamente a figura moral, militar e intelectual do falecido, destacando episodios da sua vida, que definem facilmente a nobreza de caracter que sempre distinguuiu o general sr. Moraes Sarmiento.

Referiu-se depois á sua accção como publicista e escritor, que foi das mais notaveis, afirmando que o antigo director da «Revista Militar», deixa uma obra grandiosa.

O sr. tenente-coronel Cristovam Aires, cujo discurso constituiu uma interessante e justamente apreciada peça oratoria, continuava usando da palavra á hora a que abandonámos o cemiterio dos Prazeres.

O sr. coronel Farinha Beirão, comandante da Guarda Nacional Republicana, não compareceu, por motivo de estar prestando provas para general no Estado Maior do Exercito, tendo-se feito representar pelo segundo comandante, sr. coronel Cortês.

## FALECEU ESTA TARDE

o coronel

**Portocarrero de Vasconcelos**

Faleceu hoje, de tarde, na casa da sua residencia, o coronel reformado sr. Antonio Correta de Portocarrero Teixeira de Vasconcelos, que exerceu importantes comissões de serviço, sendo um dos officiaes mais distintos da arma de Artilharia.

O seu funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas.

A familia enlutada, os nossos pesames.

## LOTARIA

|           |             |
|-----------|-------------|
| 2968..... | 400.000\$00 |
| 251.....  | 40.000\$00  |
| 3744..... | 10.000\$00  |

## Pelo crime de deserção

# O julgamento de hoje no Tribunal de Marinha

No Quartel de Marinheiros, em Alcantara, reuniu-se hoje o Tribunal de Marinha, para julgar o primeiro tenente sr. Maia Rebelo, acusado do crime de deserção.

Presidiu o capitão de mar e guerra sr. Felipe Carlos Dias de Carvalho, tendo como juiz auditor o sr. dr. José Mendes Correia Baptista, como promotor o capitão de fragata sr. Artur Vital da Cunha Freitas e como defensor o sr. dr. Palma Carlos.

Do juri fazem parte os capitães-tenentes srs. Jaime Heitor da Silva Costa, Marcelino Costa, Nunes Ribeiro, Francisco Aragão e Melo, Antonio José Martins, José Monteiro Guimarães e José Mendes Correia.

## Abusos cometidos por um funcionario consular

Chamámos ha tempo a attenção do sr. ministro dos Estrangeiros para certas irregularidades cometidas pelo vice-consul de Portugal em Alcanices (provincia de Zamora), contra o qual nos têm chegado queixas fundamentadas, que pedem um inquerito rigoroso aos seus actos.

Informam-nos de que esse funcionario, aproveitando a circunstancia de se fazer pela fronteira de Zamora uma grande emigração de operarios portugueses para França, exige a esses trabalhadores emolumentos exorbitantes por passaportes que não servem de nada aos seus possuidores, pois que a maior parte deles nem chega á fronteira francesa, sendo presos no caminho pelas autoridades espanholas, por falta de documentação.

Ao ministerio dos Estrangeiros compete averiguar estes factos, dispensando o funcionario visado, que é um subdito espanhol, de continuar a prestar ao nosso pais semelhantes serviços.

## Edições da «Renascença Grafica»

á venda na Administração do «Diario de Lisboa»

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones T. 152, 153 e 154

**MAIS VALE ANDAR NO MAR**  
ALTO..., por NORBERTO LOPES.

Esc. 10\$00. Pelo correio 11\$00.

**PORTUGUESES EM ROMA**, por NORBERTO DE ARAUJO.

Esc. 10\$00. Pelo correio 11\$00.

**BIBLIOGRAFIA DE MAFRA**, por JOÃO PAULO FREIRE (MARIO).

Esc. 20\$00. Pelo correio 21\$00.

# AVENIDA PALACE HOTEL

DEUX ORCHESTRES

ON DANSERA TOUTE LA NUIT

ON SOUPERA PAR PETITES TABLES

TRAVESTI SANS MASQUE OU TENUE DE SOIRÉE DE RIGUEUR

Reserver ses places au bureau de l'hôtel

São prohibidos os lances-perfumes, os papelinhos, etc.

## Souper Dansant Travesti

SABADO, 22 DE FEVEREIRO DE 1930